



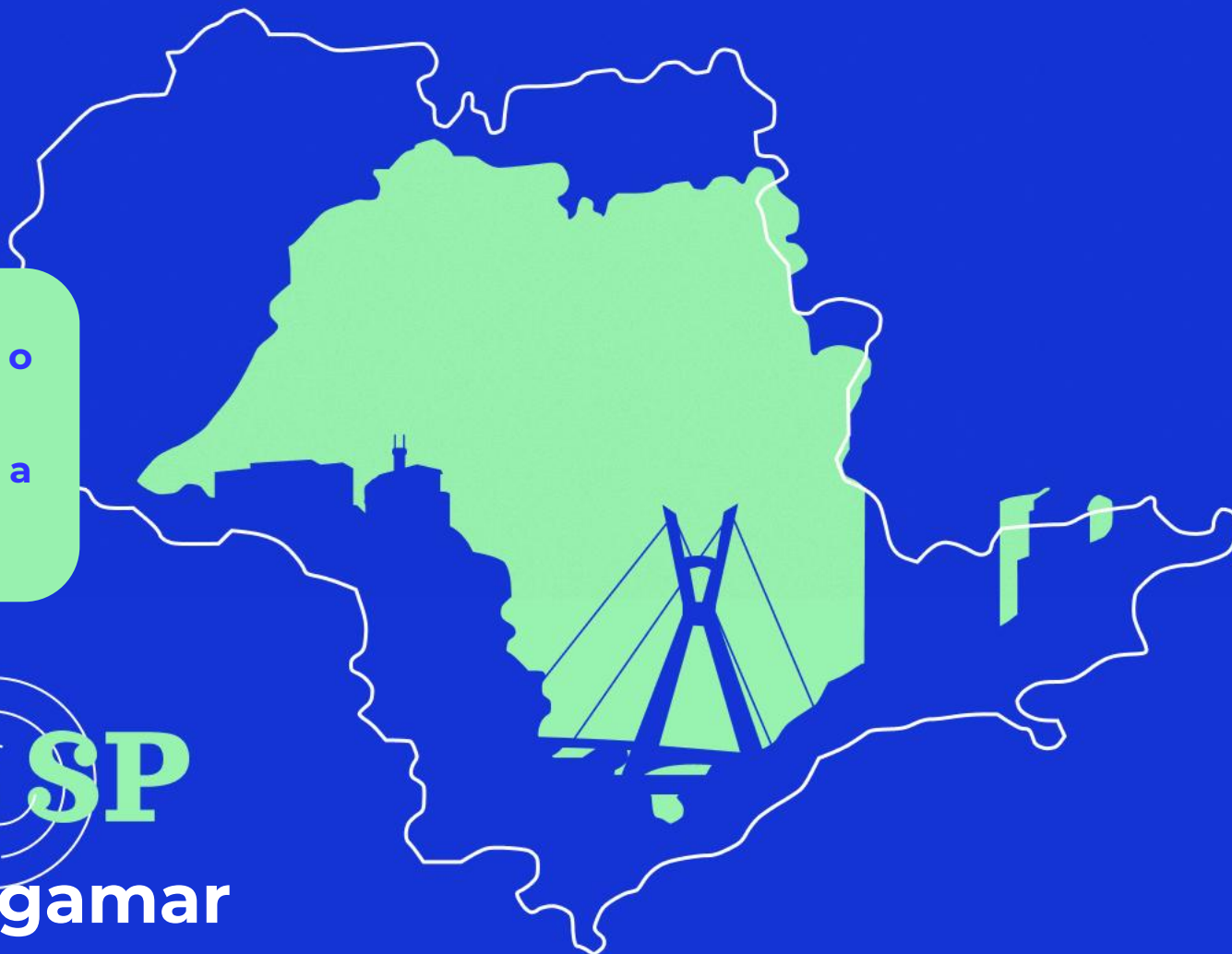
Unidade Gestão Estratégica – UGE |  
abril.2026

Inteligência Territorial para o  
Desenvolvimento Sustentável:

Integrando Cadeias Produtivas e a  
Valorização dos Ativos Socioambientais

# Mapeando SP

## Vale do Ribeira, Lagamar



## SUMÁRIO

Apresentação ..... 03

1. Ecosistema Econômico Lagamar: Cadeias Produtivas em Destaque ..... 07

2. Contextualização do Território ..... 24

3. Estudo sobre o Ambiente: A Base para a Economia Local ..... 32

4. Reconhecimento e Valorização das Comunidades Tradicionais ..... 43

Anexo: CNAES utilizadas ..... 49

# Apresentação



# Apresentação

A Região Lagamar do Vale do Ribeira, região estuarino-lagunar entre o sul de São Paulo e o litoral do Paraná, vive um paradoxo, detém **um complexo de unidades de conservação ambiental (UCs) e riqueza cultural de comunidades tradicionais**, indígena, quilombola e caiçara, base de suas vocações econômicas, mas sua **atuação produtiva** permanece **fragmentada**, limitando seu potencial de desenvolvimento.

Este projeto responde à demanda estratégica do SEBRAE-SP por uma inteligência territorial que integre dados e gere ações eficazes para fortalecer a economia local de forma sustentável. A proposta se baseia em uma **metodologia** que conecta as atividades e atores das Cadeias de Produção em destaque (Receita Federal) com a cobertura e uso da terra e, apresentação das terras indígenas e quilombolas (MapBiomas) .

# Apresentação

As cadeias prioritárias são as seguintes:

1. **Turismo:** Focado na experiência e na valorização dos ativos naturais;
2. **Pesca e Maricultura:** Explorando a economia do mar;
3. **Artesanato:** Traduzindo a biodiversidade local em produtos culturais de valor agregado;
4. **Agricultura Familiar:** Com destaque para os pilares econômicos da banana e do palmito, e o nicho de alto valor das plantas ornamentais.

Este projeto demonstra um **uso pioneiro de dados** para **gerar valor econômico atrelado à conservação ambiental**, criando um modelo de desenvolvimento replicável para outros territórios de alta relevância socioambiental no Brasil.

# Apresentação

## Objetivos

- Apresentar as Cadeias de Produção em destaque e suas possíveis relações;
- Como complemento informações socioambientais no território.

## Conceitos:

### Atividades

- **Etapa inicial:** atividades que originam os produtos e serviços da cadeia: produção e serviços;
- **Etapa intermediária:** transformação e movimentação desses recursos, agregando valor: beneficiamento, processamento, armazenamento, transporte;
- **Etapa final:** disponibilização ao consumidor por meio de venda ou oferta de serviços.

### Atores

- **Agente:** Presença de atores com diversas características, MPEs, Produtores Rurais, MGEs, Cooperativas.
- **Agente especializado:** ligados diretamente ao insumo ou serviço central da cadeia produtiva, atuação específica;
- **Agente conectivo potencial:** oferecem apoio, articulação ou suporte que potencializam o funcionamento da cadeia.

# Ecossistema Econômico Lagamar: Cadeias Produtivas em Destaque



# Cadeias Produtivas em Destaque

Agentes Especializados: Identificação de Gargalos



2.315

## Inicial

1.471

63,5%

691  
Pesca e Maricultura



672  
Turismo



560  
Plantas Ornamentais



262  
Banana



119  
Artesanato



11  
Palmito



## Intermediária

261

11,3%

7  
Processamento

242  
Hospedagem + Transporte Turístico

4  
Processamento

8  
Processamento

## Final

583

25,2%

106  
Comércio Atacado e Varejo

292  
Alimentação + Lazer + Turismo passeio e de natureza

185  
Paisagismo + Comércio Atacado e Varejo

## Percepções:

- Produtos perecíveis,
- Gargalos na etapa intermediária: Processamento de baixo impacto,
- Explorar os Agentes Conectivos Potenciais.

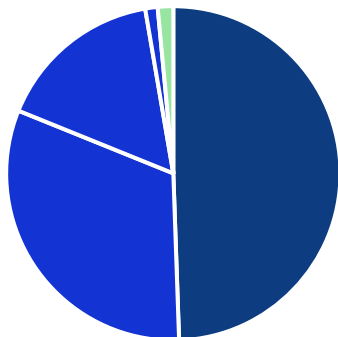
Fonte: Receita Federal, data de atualização: 28 de fevereiro de 2026, consolidada pelo SEBRAE-SP.

# Cadeias Produtivas em Destaque

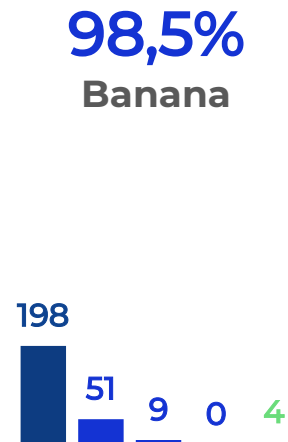
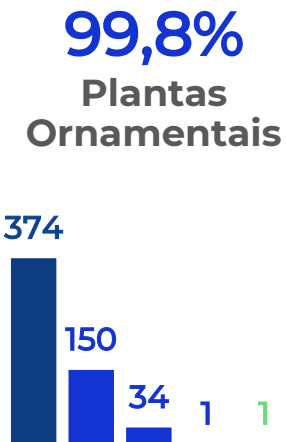
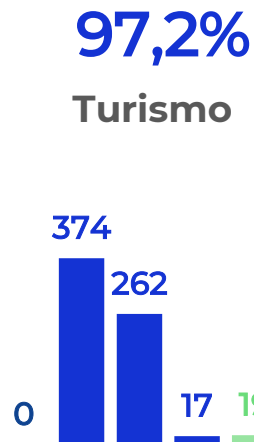
Agentes Especializados: Produtores Rurais e MPes

2.315

98,5%  
Produtores Rurais e MPes



- Maior representatividade de Produtores Rurais: 1.147 (49,5%) e MPes, MEI: 733, ME: 374 e EPP: 27 (49,0%);
- Outros: 34 (1,5%).



■ Produtor Rural ■ MEI ■ ME ■ EPP ■ Outros

# Explorando o atual cenário

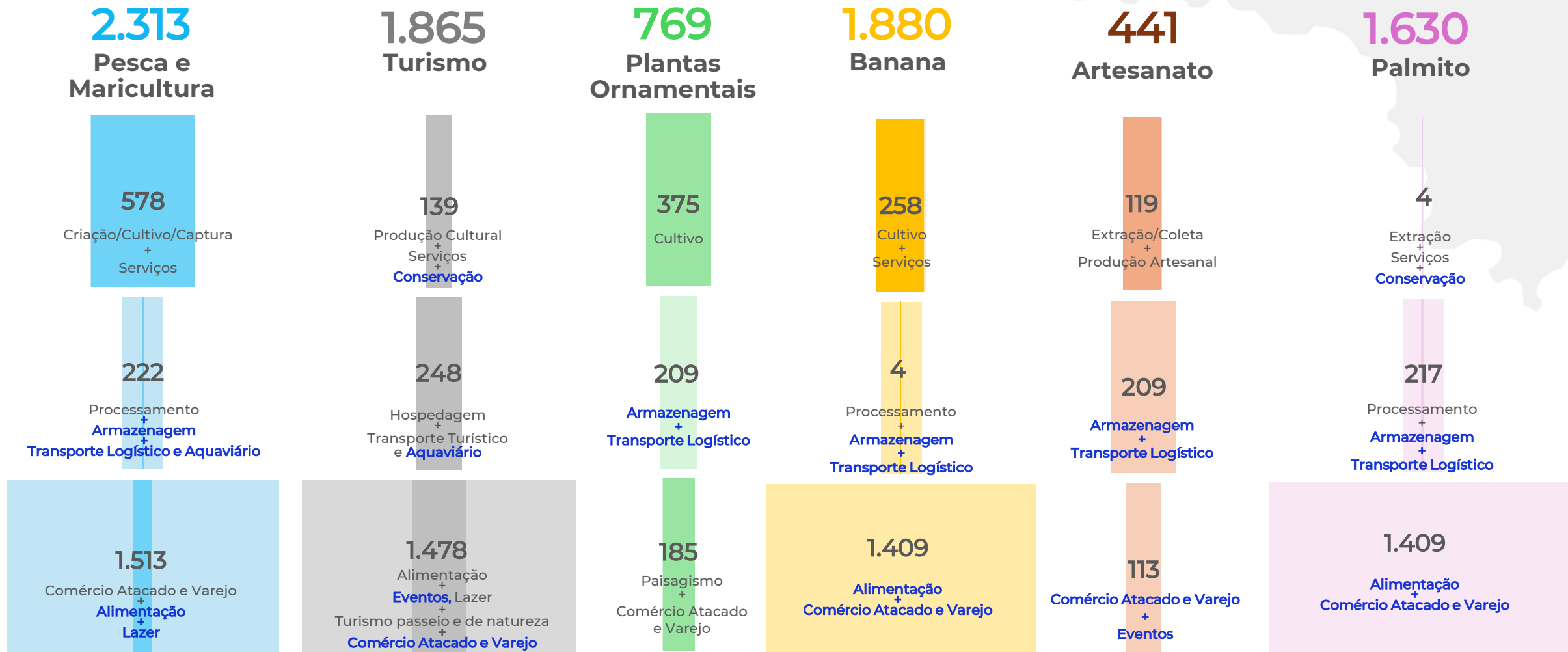
Agentes Conectivos Potenciais

## Mapeando SP



+ 77,1%

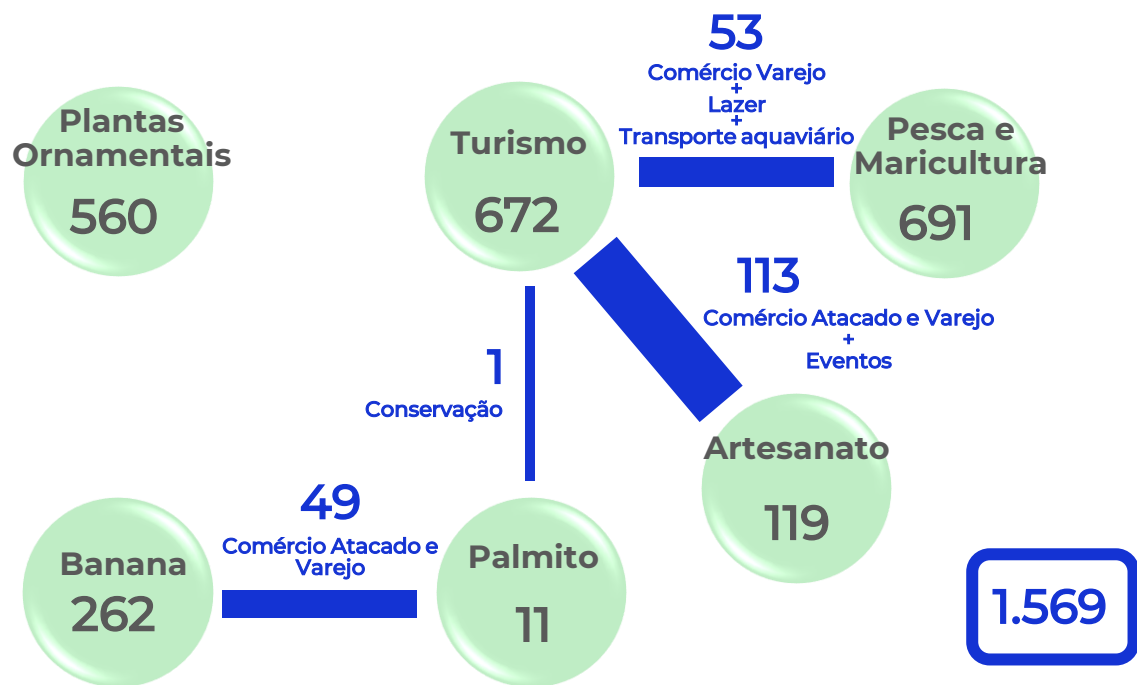
4.100



Fonte: Receita Federal, data de atualização: 28 de fevereiro de 2026, consolidada pelo SEBRAE-SP.

# Ligações Conectivas Potenciais

Cadeias Produtivas em destaque

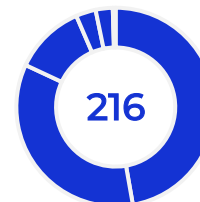


● Agentes especializados (única cadeia): 2.315 (56,5%)



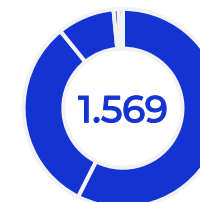
- 57,5% Produção
- 31,7% Serviços
- 9,3% Comércio
- 0,8% Processamento
- 0,7% Transporte

■ Agentes conectivos bilateral (2 cadeias): 216 (5,3%)



- 47,2% Comércio varejo
- 34,7% Eventos
- 11,6% Lazer
- 3,2% Comércio atacado
- 2,8% Transporte aquaviário
- 0,5% Conservação

□ Agentes conectivos multilaterais (3-5 cadeias): 1.569 (38,3%)



- 62,1% Alimentação
- 24,5% Comércio varejo
- 13,3% Logística
- 0,1% Armazenagem
- 0,1% Comércio atacado

Fonte: Receita Federal, data de atualização: 28 de fevereiro de 2026, consolidada pelo SEBRAE-SP.

# Cadeia Pesca e Maricultura

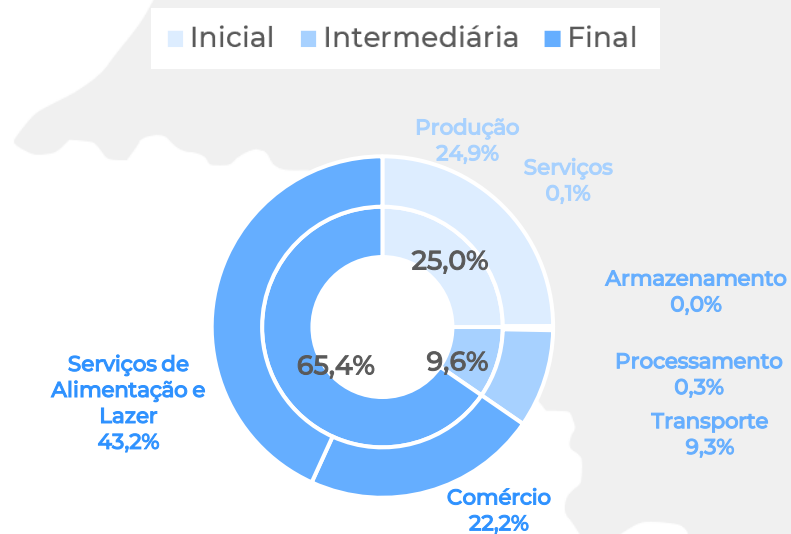
Região Lagamar

## Mapeando SP



ETAPA	IGUAPE	ILHA COMPRIDA	CANANÉIA	PARIQUERA-AÇU	TOTAL
<b>Inicial</b>	<b>363</b>	<b>40</b>	<b>167</b>	<b>8</b>	<b>578</b>
<b>Produção</b>	<b>363</b>	<b>40</b>	<b>164</b>	<b>8</b>	<b>575</b>
Produtor Rural	362	37	162	8	569
Outros	1	3	2	0	6
<b>Serviços de apoio à pesca em água salgada</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>3</b>
<b>Intermediária</b>	<b>49</b>	<b>40</b>	<b>21</b>	<b>112</b>	<b>222</b>
<b>Armazenamento</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>1</b>
<b>Processamento</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>7</b>
<b>Transporte</b>	<b>46</b>	<b>40</b>	<b>16</b>	<b>112</b>	<b>214</b>
Transporte rodoviário de carga intermunicipal, interestadual e internacional	25	13	2	83	123
Transporte rodoviário de carga municipal	21	26	9	29	85
Transporte aquaviário	0	1	5	0	6
<b>Final</b>	<b>413</b>	<b>607</b>	<b>263</b>	<b>230</b>	<b>1.513</b>
<b>Comércio</b>	<b>179</b>	<b>105</b>	<b>136</b>	<b>94</b>	<b>514</b>
Comércio atacado	0	1	11	1	13
Comércio varejo	179	104	125	93	501
<b>Serviços</b>	<b>234</b>	<b>502</b>	<b>127</b>	<b>136</b>	<b>999</b>
Alimentação	232	486	125	131	974
Lazer	2	16	2	5	25
<b>TOTAL</b>	<b>825</b>	<b>687</b>	<b>451</b>	<b>350</b>	<b>2.313</b>
	<b>35,7%</b>	<b>29,7%</b>	<b>19,5%</b>	<b>15,1%</b>	

Fonte: Receita Federal, data de atualização: 28 de fevereiro de 2026, consolidada pelo SEBRAE-SP.



A cadeia da pesca e maricultura na região de Lagamar é composta por **2.313 agentes**, com uma forte **concentração na etapa Final (65,4%)**, que engloba comércio e, serviços de alimentação e lazer (aluguel de equipamentos recreativos e esportivos). Porém, a etapa inicial também é representativa com uma base **produtiva local, massiva e formalizada (25,0%)**, sendo a maior parte da produção realizada por **produtores rurais (99,0%)**. O valor da cadeia é criado na captura/cultivo, assim como nos restaurantes e peixarias.

Os **municípios mais representativos são** Iguape (35,7%) como líder e Ilha Comprida (29,7%).

# Cadeia Pesca e Maricultura

Região Lagamar

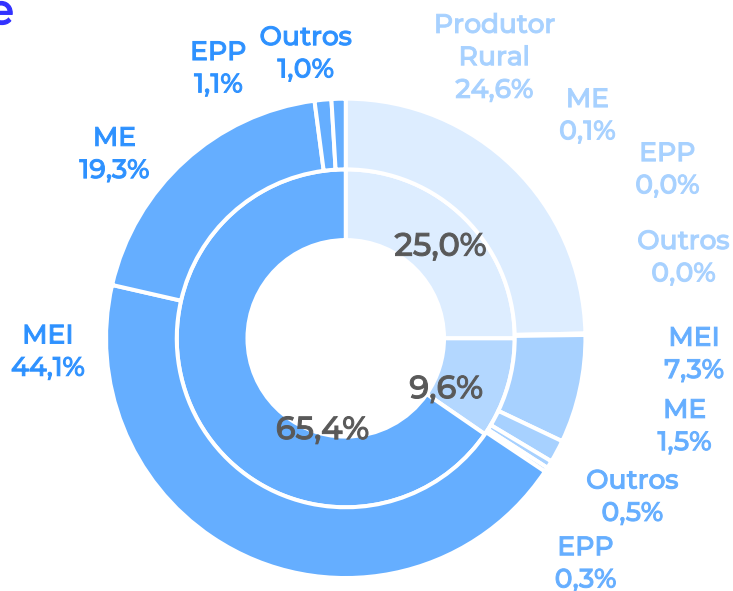
## Mapeando SP



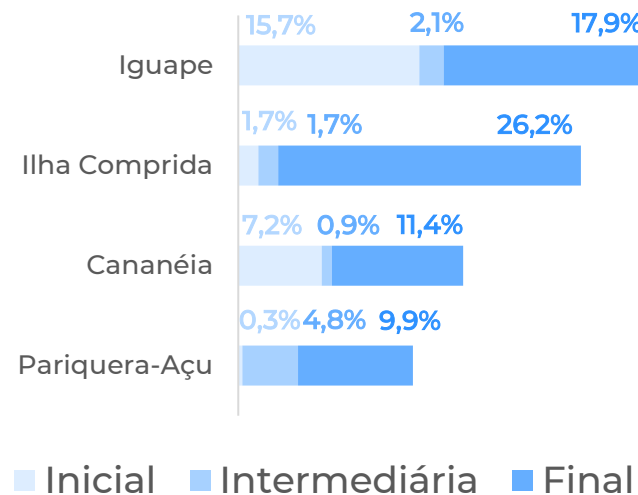
Considerando o porte, é possível observar a **maioria** de Microempreendedores Individuais (**MEI: 51,3% (1.187)**), Produtores Rurais (**24,6% (569)**) e Microempresas (**ME: 21,0% (486)**) compondo **96,9% da cadeia** revela um ecossistema de negócios com características:

- **Produção com Múltiplos Canais e Atores de Governança:** Em São Paulo os produtores rurais são identificados pelo CNPJ, representam **uma base produtiva profissional e formalizada**. Além da presença da **Cooperativa dos Produtores de Ostras de Cananéia e Cooperspescas Artesanal (Iguape)**, atores de **organização, consolidação e força de atuação**, além de uma empresa grande porte **exportadora (Cananéia)** com potencial de **benchmarks de qualidade, rastreabilidade e certificações, revela uma cadeia de alto valor agregado**.
- **Processamento diversificado:** Apesar de ser um elo pequeno, há presença **de MEIs até EPP**, sugerindo **diferente escalas de beneficiamento** (filetagem, congelamento).
- **Forte consumo local:** O serviço de alimentação representa 974 agentes (42,1%), demonstrando que além do canal externo, há um bom polo consumidor na região.

### Porte



### Município



A cadeia da pesca e maricultura é um **sistema robusto e integrado**, cuja dinâmica é ditada pela **geografia costeira e vocações econômicas**.

A produção massiva e formalizada é realizada por centenas de empresários da pesca e maricultura, geograficamente concentrados em Iguape (o líder) e Cananéia (o apoio).

Essa produção segue três fluxos principais: **venda direta nos mercados e peixarias de Iguape e Cananéia**, escoada para o grande polo de **consumo turístico da Ilha Comprida**, onde há uma rede de restaurantes transforma no principal atrativo local. Uma parte possui o potencial de ser transportada para fora da região através do **hub logístico de Pariquera-Açu**.

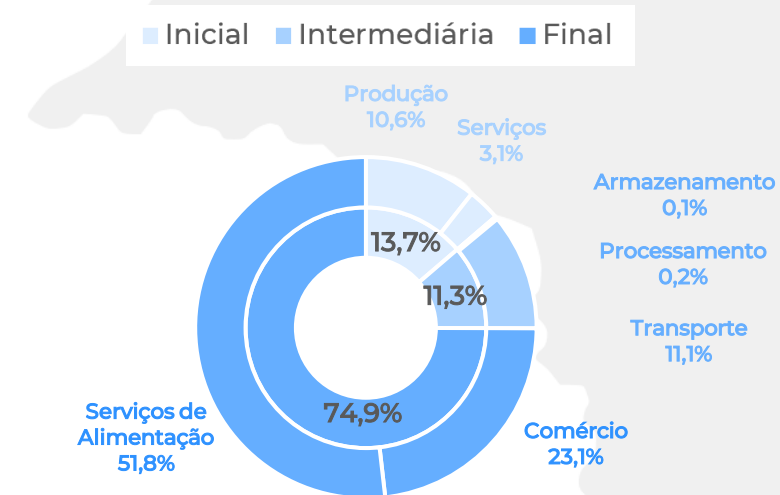
# Cadeia Banana

Região Lagamar

## Mapeando SP



ETAPA	ILHA COMPRIDA	IGUAPE	PARIQUERA-AÇU	CANANÉIA	TOTAL
<b>Inicial</b>	9	136	78	35	258
<b>Produção</b>	0	105	69	26	200
Produtor Rural	0	104	68	26	198
Outros	0	1	1	0	2
Serviços de apoio à produção agrícola	9	31	9	9	58
<b>Intermediária</b>	41	47	113	12	213
Armazenamento	0	0	0	1	1
Processamento	2	1	1	0	4
<b>Transporte Logístico</b>	39	46	112	11	208
Transporte rodoviário de carga intermunicipal, interestadual e internacional	13	25	83	2	123
Transporte rodoviário de carga municipal	26	21	29	9	85
<b>Final</b>	580	398	232	199	1.409
<b>Comércio</b>	94	166	101	74	435
Comércio atacado	1	2	1	1	5
Comércio varejo	93	164	100	73	430
<b>Serviços de Alimentação</b>	486	232	131	125	974
<b>TOTAL</b>	630	581	423	246	1.880
	33,5%	30,9%	22,5%	13,1%	



A cadeia da banana na região de Lagamar é composta por **1.880 agentes**, com uma forte **concentração na etapa final (74,9%)**, que engloba comércio e, principalmente, serviços de alimentação. Em contraste, a **etapa inicial (produção e serviços)** representa **13,7%** e a **intermediária** (armazenamento, processamento e transporte) corresponde a **11,3%** dos agentes, algo esperado por uma cadeia de característica primária.

Dentre os municípios, **Ilha Comprida (33,5%)** é o mais representativo, seguido por **Iguape (30,9%)**. Já quanto as etapas, os **serviços de alimentação** contém **51,8%** dos agentes (serviços ambulantes de alimentação (437), lanchonetes (263) e fornecimento de alimentos para consumo domiciliar (179)).

# Cadeia Banana

Região Lagamar

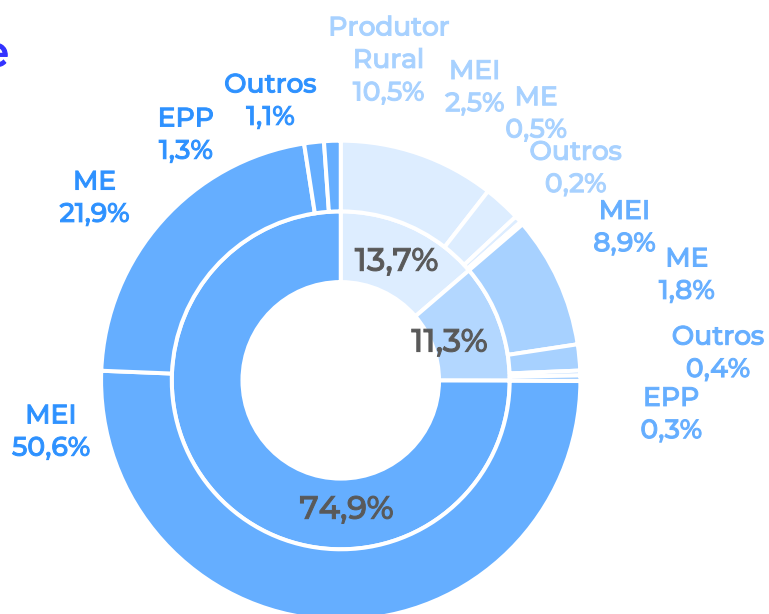
## Mapeando SP



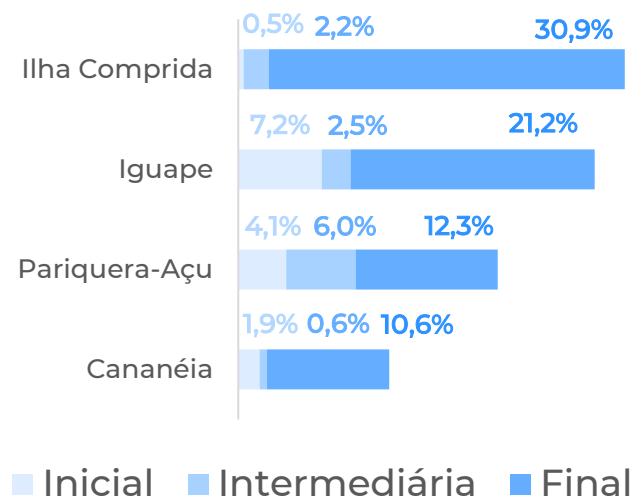
Considerando o porte, é possível observar a **maioria** de Microempreendedores Individuais (**MEI: 62,0% (1.165)**) e Microempresas (**ME: 24,1% (454)**) compondo **86,1% da cadeia**, compondo um ecossistema de negócios com as seguintes características:

- **Alta Capilaridade e Baixa Barreira de Entrada:** A predominância de MEIs sugere que é relativamente fácil iniciar um negócio neste setor, especialmente no elo final da cadeia (comércio e serviços). Isso **fomenta o empreendedorismo individual** e a **geração de renda autônoma**.
- **Pulverização e Informalidade:** Uma cadeia tão fragmentada, com muitos agentes pequenos, indica um **baixo nível de formalização** e **organização empresarial**. Isso pode levar a uma **falta de padronização nos produtos e processos**.
- **Foco no Consumidor Final:** Como a análise anterior já apontava, a grande maioria desses pequenos negócios está na etapa final. Isso reforça que a cadeia é fortemente orientada para o varejo e serviços de alimentação locais, atendendo diretamente a **população e turistas da região**.

### Porte



### Município



A análise por **município** revela que a **etapa final** é **predominante em todas as cidades**, sendo especialmente forte em **Ilha Comprida (30,9% dos agentes locais)**. Por outro lado, **Pariquera-Açu** se destaca por ter a **maior concentração relativa de agentes na etapa intermediária (6,0%)**, sugerindo um papel importante como **polo logístico**. **Iguape** contém o maior número de **produtores rurais com mais da metade da região**, atua como **polo de produção**.

Em suma, a cadeia tem como maior potencial **serviços e comércio no elo final**, composta por micro e pequenos negócios, e geograficamente concentrada em Iguape e Ilha Comprida.

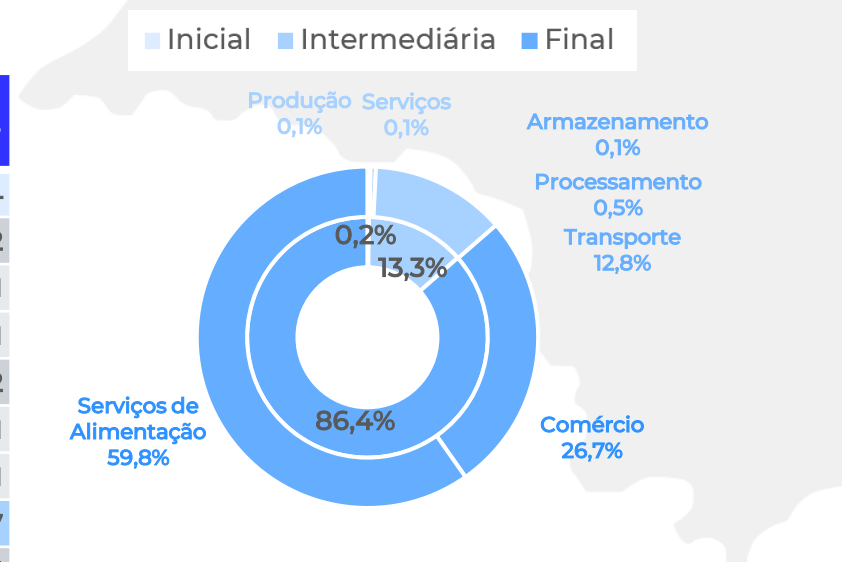
# Cadeia Palmito

Região Lagamar

## Mapeando SP



ETAPA	ILHA COMPRIDA	IGUAPE	PARIQUERA-AÇU	CANANÉIA	TOTAL
<b>Inicial</b>	1	1	1	1	4
<b>Produção</b>	0	1	1	0	2
Produtor Rural	0	0	1	0	1
Outros	0	1	0	0	1
<b>Serviços</b>	1	0	0	1	2
Apoio à produção florestal	1	0	0	0	1
Produtor Rural - Conservação de florestas nativas	0	0	0	1	1
<b>Intermediária</b>	39	47	117	14	217
<b>Armazenamento</b>	0	0	0	1	1
<b>Processamento</b>	0	1	5	2	8
<b>Transporte Logístico</b>	39	46	112	11	208
Transporte rodoviário de carga intermunicipal, interestadual e internacional	13	25	83	2	123
Transporte rodoviário de carga municipal	26	21	29	9	85
<b>Final</b>	580	398	232	199	1.409
<b>Comércio</b>	94	166	101	74	435
Comércio atacado	1	2	1	1	5
Comércio varejo	93	164	100	73	430
<b>Serviços de Alimentação</b>	486	232	131	125	974
<b>TOTAL</b>	620	446	350	214	1.630
	38,0%	27,4%	21,5%	13,1%	



A cadeia do palmito conta com **1.630 agentes**, sendo **0,2%** na **etapa inicial**, **13,3%** na **intermediária** e **86,4%** na **final**. Acontece que o potencial de armazenamento, transporte logístico, comércio e serviços de alimentação se mantêm nas cadeias apresentadas. Ou seja, **apenas a produção e processamento se diferem da cadeia da banana**.

Ainda que seja intrínseco à cadeia agrícola, a presença de uma **grande empresa na produção** reflete no quantitativo da cadeia inicial. Porém, há a **possibilidade de incentivo de novos produtores rurais**.

# Cadeia Palmito

Região Lagamar

## Mapeando SP



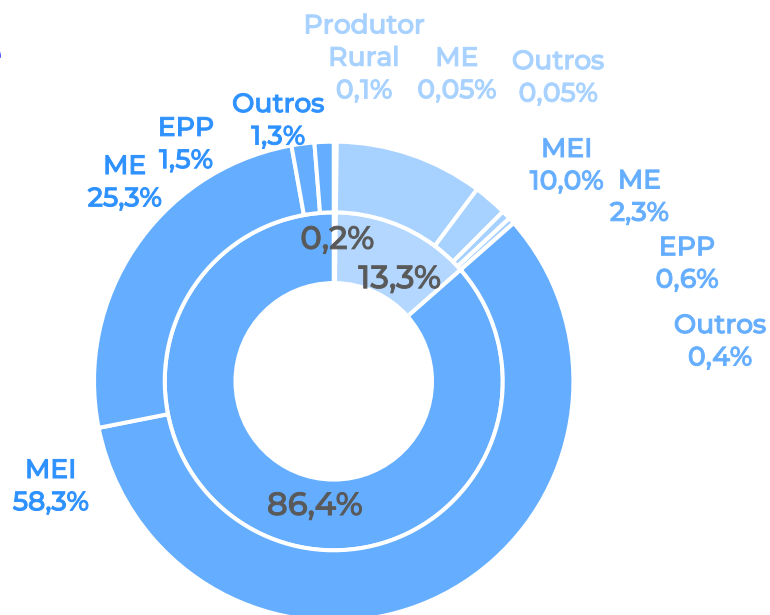
A análise do porte das empresas revela **um ecossistema de negócios complexo e de caráter dual**. Por um lado, a dos agentes é composta por Microempreendedores Individuais (MEI, com **68,3%**) e Microempresas (ME, com **27,62%**). Juntos, eles representam **96,0% de toda a cadeia**. Por outro lado, a presença de uma **grande empresa** atuando como âncora na etapa de produção cria **um contraponto**. Essa coexistência entre um "oceano" de microempresas e uma "ilha" de grande porte gera as seguintes características:

- **Coexistência de Dois Modelos Produtivos:** a **grande base de MEI e ME** garantem **alta capilaridade** na etapa final, fomenta o empreendedorismo individual e geração de renda autônoma, por outro lado, a grande empresa introduz **escala, tecnologia e padrões de qualidade**, não apenas produz **volume**, mas pode atuar como **compradora da produção de pequenos agricultores ou como referência tecnológica para o setor**.
- **Duplo foco mercado local e externo:** fortemente orientada para o varejo e serviços de alimentação local, em razão do potencial de exportação e grande varejo.

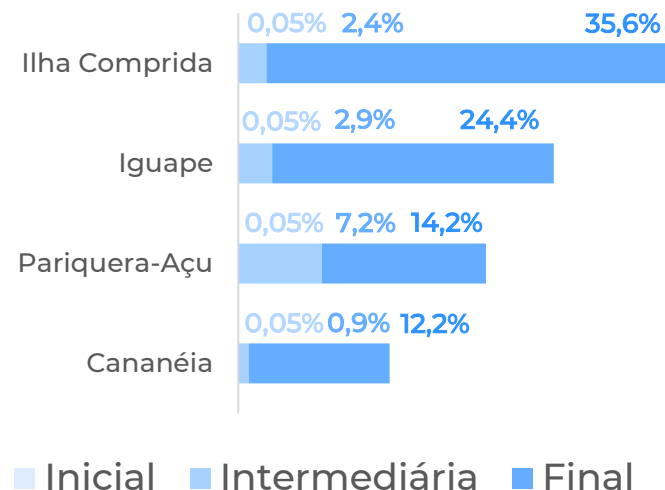
O **desafio e a oportunidade** residem na **interação entre esses dois mundos**. A grande empresa pode atuar como um **catalisador**, aumentando o nível de qualidade e organização dos produtores menores (através de programas de fomento ou parcerias), **ou pode operar em um universo paralelo**, com pouca conexão com o ecossistema local pulverizado. A análise aprofundada dessa interação é chave para entender o verdadeiro potencial de desenvolvimento do setor.

De forma análoga à cadeia da banana, **Pariquera-Açu** aparece como **polo logístico**, **Iguape**, por ser a sede da grande empresa, **polo de produção**.

### Porte



### Município



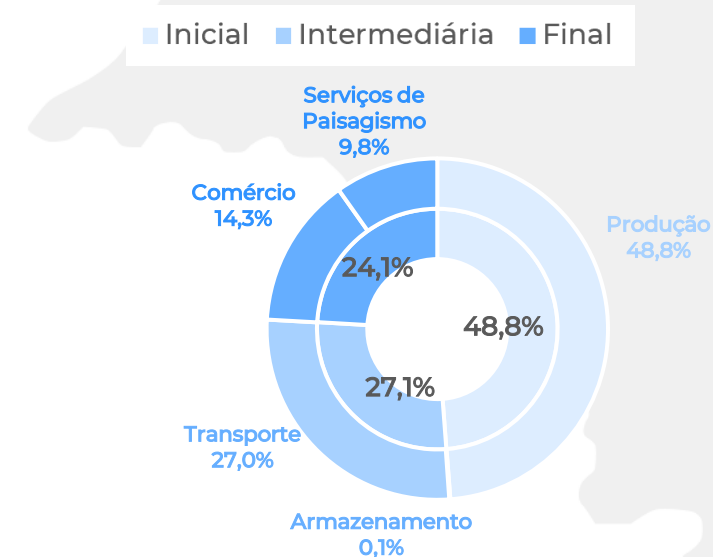
# Cadeia Plantas Ornamentais

Região Lagamar

## Mapeando SP



ETAPA	PARIQUERA-AÇU	IGUAPE	ILHA COMPRIDA	CANANÉIA	TOTAL
<b>Inicial</b>	240	129	0	6	375
<b>Produção</b>	240	129	0	6	375
Produtor Rural	239	129	0	6	374
Outros	1	0	0	0	1
<b>Intermediária</b>	112	46	39	12	209
<b>Armazenamento</b>	0	0	0	1	1
<b>Transporte Logístico</b>	112	46	39	11	208
Transporte rodoviário de carga intermunicipal, interestadual e internacional	83	25	13	2	123
Transporte rodoviário de carga municipal	29	21	26	9	85
<b>Final</b>	112	27	26	20	185
<b>Comércio</b>	73	16	11	10	110
Comércio atacado	1	0	0	1	2
Comércio varejo	72	16	11	9	108
<b>Serviços de Paisagismo</b>	39	11	15	10	75
<b>TOTAL</b>	464	202	65	38	769
	60,3%	26,3%	8,5%	4,9%	



A cadeia Plantas Ornamentais na região de Lagamar é composta por **769 agentes**, com uma forte **concentração na etapa inicial (48,8%)**, com 374 produtores rurais formalizados. Já a **etapa intermediária** representa **27,1%** e a **final** corresponde a **24,1%** dos agente. Estrutura esperada, já que o **principal valor de floricultura é criado durante seu cultivo**.

Com relação a distribuição geográfica, **Pariquera-Açu é líder absoluto**, concentrando **60,3%** de todos os agentes da cadeia. **Maior produtor (240)**, **maior hub logístico (112)** e **maior polo comercial (112)**.

# Cadeia Plantas Ornamentais

Região Lagamar

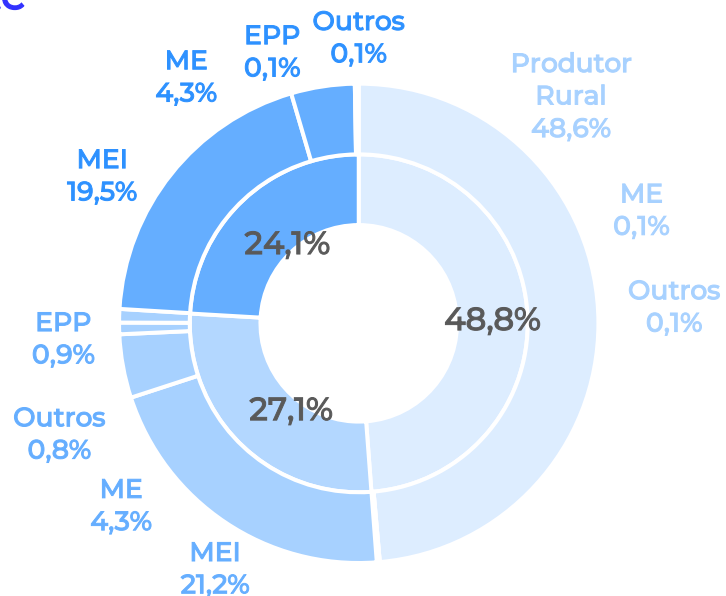
## Mapeando SP



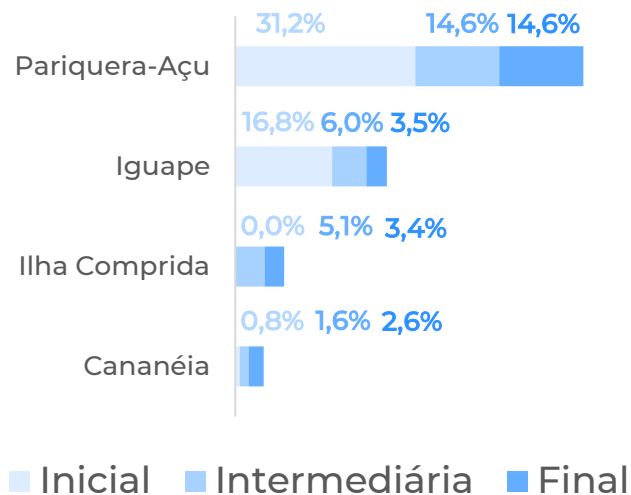
Considerando o porte, é possível observar a **maioria** de Produtores Rurais (**48,6% (374)**) e Microempreendedores Individuais (**MEI: 40,7% (313)**) compondo **89,3% da cadeia** revela um ecossistema de negócios com as seguintes características:

- **Dependência Geográfica e Risco:** Com 60,3% dos **agentes concentrados em um único município**, a cadeia possui um **alto risco geográfico**. Uma crise localizada em Pariquera-Açu poderia desestabilizar a cadeia. Isso sugere a necessidade de políticas de **fortalecimento do polo secundário (Iguape)** e de **mitigação de riscos**.
- **Gargalos Logísticos:** A concentração em um só polo pode criar **ineficiências para produtores mais distantes, aumentando custos e o tempo de transporte** de um produto perecível. É preciso investigar se a **infraestrutura de estradas** e se as transportadoras atendem à demanda de **forma otimizada**.
- **Oportunidade de agregação de valor no elo final:** O elo de **serviços** de paisagismo (75 agentes) é **relativamente pequeno quando comparado à base produtiva** (374 produtores). Isso pode indicar uma oportunidade de **desenvolver o mercado de serviços**. Capacitar paisagistas, promover o *design* de jardins com plantas nativas da região e conectar esses profissionais diretamente aos produtores poderia criar um novo ciclo de valor e fortalecer a identidade regional do setor.

## Porte



## Município



A análise por **município** revela que a **Iguape** tem potencial na etapa inicial com **16,8%** da sua cadeia voltada a esta etapa. **Pariquera-Açu** como polo produtivo, logístico e comercial forte, possui perfil de **hub integrador**, conectando a produção aos mercados. Ilha Comprida e Cananéia tem pouca representatividade na cadeia, porém potencial de desenvolver o polo comercial.

A estrutura indica um setor **maduro**, com **alta especialização nos elos inicial e final**, porém com **forte dependência geográfica**.

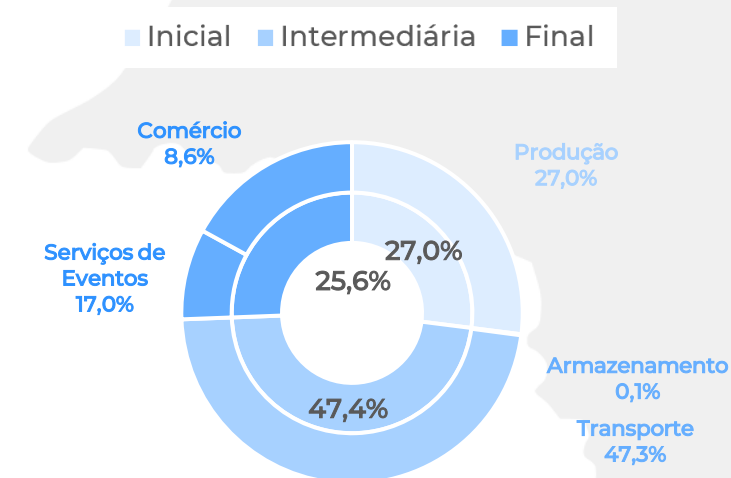
# Cadeia Artesanato

Região Lagamar

## Mapeando SP



ETAPA	PARIQUERA-AÇU	ILHA COMPRIDA	IGUAPE	CANANÉIA	TOTAL
<b>Inicial</b>	25	45	21	28	119
<b>Produção</b>	25	45	21	28	119
Produtor Rural	2	0	0	3	5
Outros	23	45	21	25	114
<b>Intermediária</b>	112	39	46	12	209
<b>Armazenamento</b>	0	0	0	1	1
<b>Transporte Logístico</b>	112	39	46	11	208
Transporte rodoviário de carga intermunicipal, interestadual e internacional	83	13	25	2	123
Transporte rodoviário de carga municipal	29	26	21	9	85
<b>Final</b>	18	34	40	21	113
<b>Comércio</b>	4	15	15	4	38
Comércio atacado	1	2	0	0	3
Comércio varejo	3	13	15	4	35
<b>Serviços de Eventos</b>	14	19	25	17	75
<b>TOTAL</b>	155	118	107	61	441
	35,1%	26,8%	24,3%	13,8%	



Diferentemente das outras atividades, os artesãos podem não utilizar o CNPJ devido a existência da **carteira do artesão**.

O artesanato na região de Lagamar é composta por **441 agentes**, com **concentração na etapa Intermediária (47,4%)**, dominado pelo **transporte logístico de Pariquera-Açu**, indicando o **potencial de distribuição**. Conforme apresentada a **sinergia** entre as cadeias do **artesanato** e **turismo**, **Ilha Comprida** possui a maior **produção**.

A baixa representatividade do comércio formal revela uma **forte vocação para a venda direta em eventos**, mas também aponta para uma **oportunidade de diversificar os canais de venda**.

Fonte: Receita Federal, data de atualização: 28 de fevereiro de 2026, consolidada pelo SEBRAE-SP.

# Cadeia Artesanato

Região Lagamar

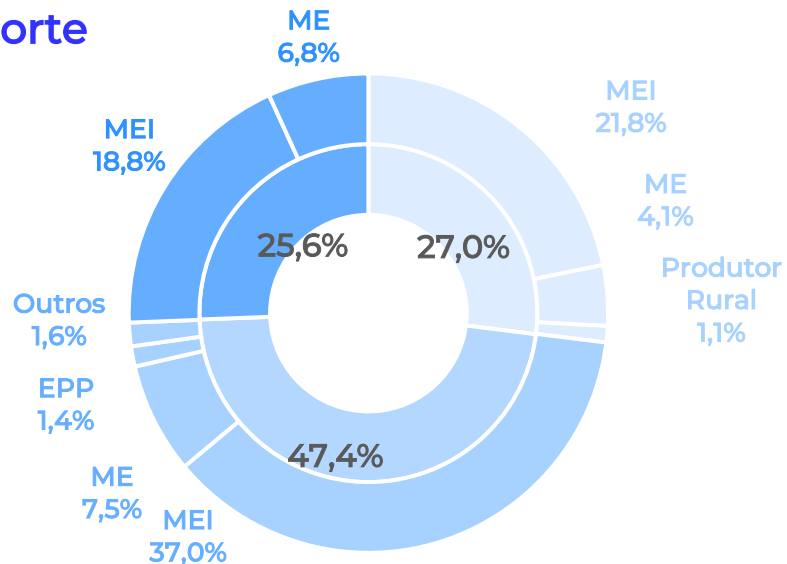
## Mapeando SP



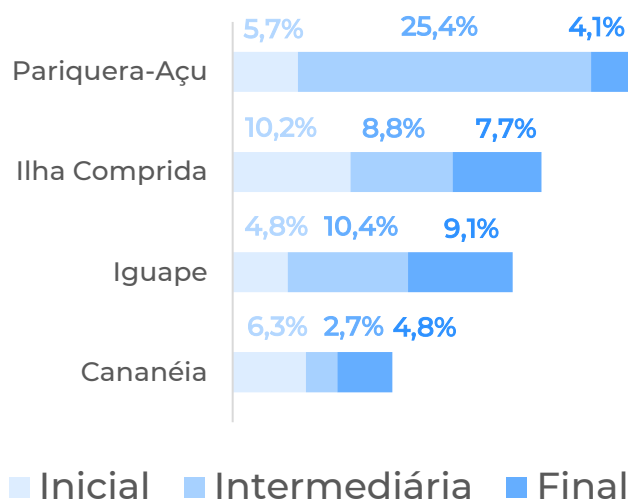
Considerando o porte, é possível observar a **maioria** de Microempreendedores Individuais (**MEI: 77,6% (342)**) e Microempresas (**ME: 18,4% (81)**) compondo **95,9%** da cadeia, apresenta as seguintes características:

- **Base Criativa e Individual:** A presença majoritária de pessoas físicas na produção indica que o valor está na autenticidade e no trabalho manual, não na escala.
- **Interdependência Funcional e Risco Distribuído:** Diferente da cadeia de plantas ornamentais, a do artesanato não possui uma forte concentração geográfica em um único município. Em vez disso, apresenta uma alta especialização funcional, criando um risco de interdependência. A saúde da cadeia depende da **sinergia e da integração logística** entre os municípios.
- **Conexão Direta e Flexível:** A venda é focada na experiência (eventos) e no contato direto, canais ideais para produtos com história.
- **Oportunidade de fortalecer os canais de venda:** para além dos eventos sazonais, desenvolver lojas colaborativas, fortalecer a presença *online* ou integrar os produtos artesanais ao varejo local em Ilha Comprida e Iguape, poderia criar um fluxo de receita mais estável e previsível para os artesãos.

### Porte



### Município



Com exceção de **Ilha Comprida**, o maior polo **criativo formal**, os demais municípios apresentam representatividades semelhantes, identificando uma **produção pulverizada e individualizada**.

**Iguape** destaca-se como **polo de comercialização** e **Pariquera-Açu**, com o mesmo contingente de transporte logístico, indica o **potencial de distribuição**.

A **oportunidade** é fortalecer a **integração entre os polos especializados** e de **desenvolver canais de vendas mais perenes** para complementar o modelo de eventos.

# Cadeia Turismo

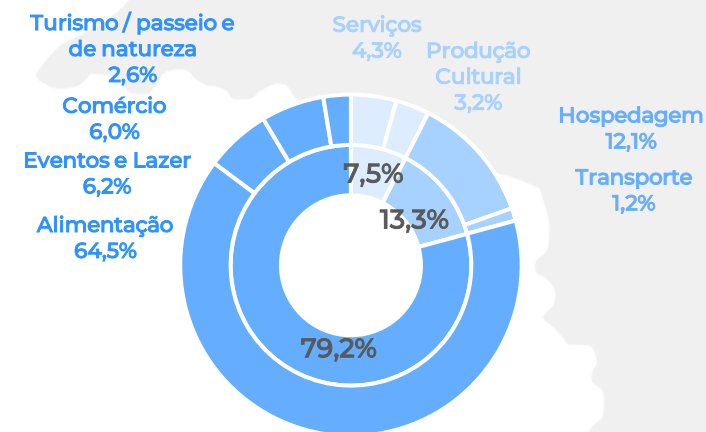
Região Lagamar

## Mapeando SP



ETAPA	ILHA COMPRIDA	IGUAPE	CANANÉIA	PARIQUERA-AÇU	TOTAL
<b>Inicial</b>	21	37	62	19	139
Produção Cultural	11	21	14	13	59
<b>Serviços</b>	10	16	48	6	80
Agenciamento, operação e serviços turísticos	8	9	43	3	60
Eventos e eventos esportivos	2	7	4	3	16
Conservação	0	0	1	0	1
<b>Intermediária</b>	121	43	75	9	248
Hospedagem	116	34	69	7	226
<b>Transporte</b>	5	9	6	2	22
Transporte aquaviário	1	0	5	0	6
Transporte turístico	4	9	1	2	16
<b>Final</b>	623	387	270	198	1.478
<b>Comércio</b>	26	44	23	19	112
Comércio atacado	2	0	0	1	3
Comércio varejo	24	44	23	18	109
<b>Serviços</b>	597	343	247	179	1.366
Alimentação	552	309	182	159	1.202
Lazer e Eventos	41	33	23	5	25
Turismo / passeio e de natureza	4	1	42	1	48
<b>TOTAL</b>	765	467	407	226	1.865
	41,0%	25,0%	21,8%	12,1%	

■ Inicial ■ Intermediária ■ Final



A cadeia do Turismo na região de Lagamar é composta por **1.865 agentes**, com uma forte **concentração na etapa final (79,2%)**, isso indica um setor focado na **prestação de serviços direto ao turista**.

A **alimentação** representa **64,5%** de toda a cadeia, sendo o principal motor econômico, junto a **hospedagem (12,1%)** compõem **mais de 76,0%**, característico de **destinos turísticos consolidados**.

A etapa inicial (7,5%), com a **Produção Cultural**, e a intermediária (13,3%), com o **Transporte Turístico** são menores, mas fundamentais para **agregar valor e dar suporte à experiência do visitante**.

**Ilha Comprida** é o **polo turístico principal (41,0%)**, seguido de Iguape (25,0%) e Cananéia (21,8%).

# Cadeia Turismo

## Região Lagamar

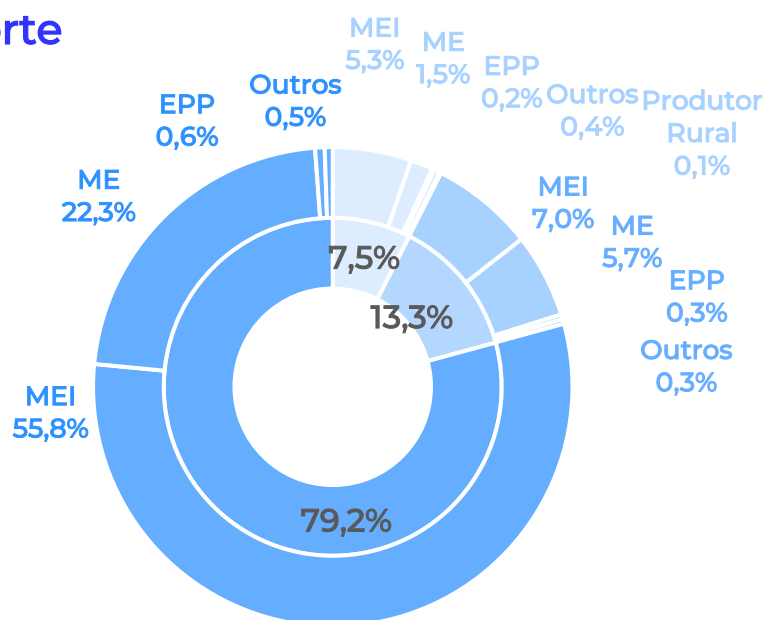
# Mapeando SP



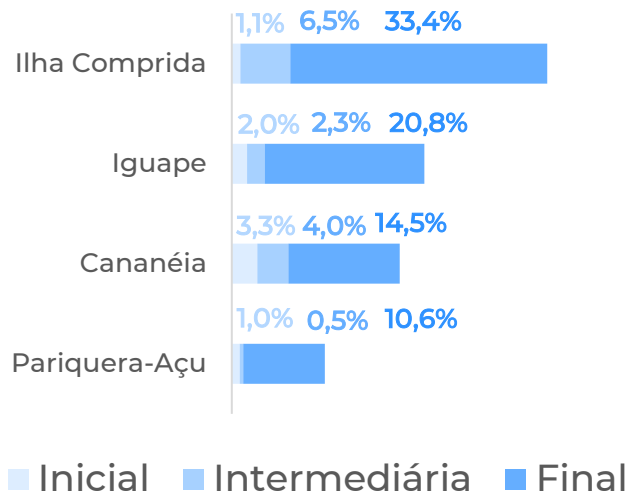
Considerando o porte, é possível observar a **maioria** de Microempreendedores Individuais (MEI: 68,0% (1.269)), e Microempresas (ME: 29,5% (550) compondo 97,5 % da cadeia integrando as características:

- **Foco no Serviço Direto:** Concentração de agentes na etapa Final (79,2%), predominantemente MEIs (55,8% de toda a cadeia), mostra que o turismo da região é definido pela prestação de **serviços diretos e de pequena escala**. A experiência do visitante é moldada por restaurantes, pousadas, guias e pequenos comerciantes locais, o que confere **autenticidade** ao destino.
- **Estrutura de apoio essencial, mas proporcionalmente menor:** A etapa intermediária, com maior presença de MEs, sustenta a hospedagem e o transporte turístico que exigem uma infraestrutura um pouco mais robusta do que um MEI pode comportar.
- **Experiência mais pessoal ao turista:** A força do setor reside na agilidade e na autenticidade que os negócios de menor porte podem oferecer.

## Porte



## Município



**Ilha Comprida (41,0%)** atua como o **polo de recepção massiva**, provendo a infraestrutura de hospedagem e alimentação.

**Iguape (25,1%)** funciona como um polo de **apoio versátil**, com forte presença no **comércio e na gastronomia**.

**Cananéia (21,8%)** se firma como o polo da **experiência**, oferecendo **atividades culturais** e de **natureza** que agregam valor à estadia.

**Pariquera-Açu (12,1%)** tem um papel de suporte local, atendendo principalmente à demanda de passagem e de seus residentes.

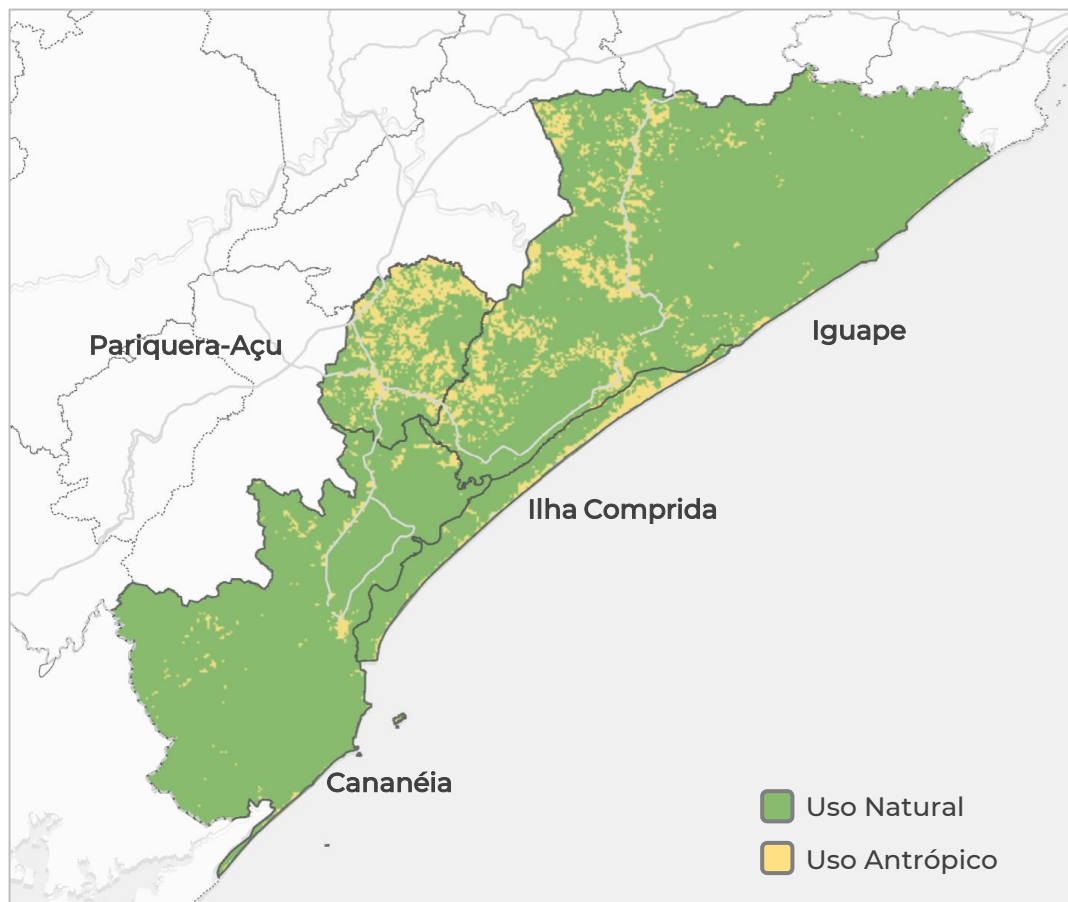
A análise indica uma **cadeia madura e especializada**, a força do setor está na **sinergia entre os diferentes polos municipais**, cada um contribuindo com sua vocação única para criar uma experiência turística completa e diversificada.

# Contextualização do Território



# Uso Natural e Antrópico

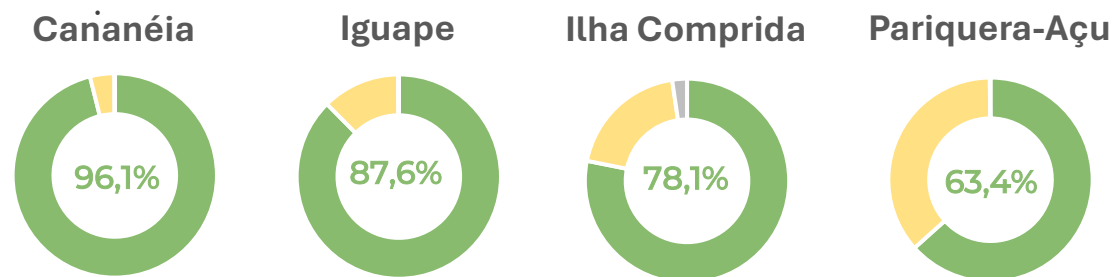
## Mapeando SP



Fonte: MapBiomass, 2024.

A análise territorial da Região Lagamar, que abrange **377.104 hectares**, mostra uma notável **concentração de área** em apenas dois dos seus quatro municípios. **Iguape** (52,5% ou 197.813 ha) e **Cananéia** (32,8% ou 123.720) somam juntos 85,3% do território total. Em um nítido contraste de escala, Pariquera-Açu (9,5%, 35.914 ha) e Ilha Comprida (5,2%, 19.657 ha).

A **composição do uso do solo** também é um ponto fundamental: **87,6%** da região é definida pelo **uso natural**, como florestas e manguezais, enquanto o uso antrópico — que inclui agricultura, pastagens e cidades — ocupa apenas 12,2%. Essa distribuição numérica estabelece o contexto da análise: a economia regional está inserida em um território que mantém predominância fortemente natural, com praticamente **9 em cada 10 hectares preservados**.



# Glossário

- **Mosaico de usos (Mata Atlântica):** Áreas destinadas ao uso agropecuário onde não foi possível distinguir entre pastagens e áreas agrícolas, incluindo terras em pousio, técnica agrícola de manejo que consiste em deixar uma área arável sem cultivo por um período (geralmente de 1 a 5 anos), permitindo que o solo descanse, recupere nutrientes, acumule umidade e controle pragas naturalmente. É uma prática sustentável para reabastecer a fertilidade, comum na rotação de culturas. Essas áreas podem também incluir zonas periurbanas, como pequenas propriedades, sítios e chácaras. Estão incluídas também áreas de transição, onde a vegetação secundária está em desenvolvimento em pastagens abandonadas ou em processos de restauração ecológica, ainda sem alcançar porte e estrutura florestal.
- **Outras Áreas não Vegetadas (Mata Atlântica):** Áreas naturais com solo exposto resultantes de eventos climáticos (deslizamentos, inundações) e áreas com superfícies não permeáveis (infraestrutura, expansão urbana ou mineração) que não foram mapeadas dentro de suas respectivas classes.
- **Apicum:** Apicuns ou Campos Salgados são formações quase sempre desprovidas de vegetação arbórea e arbustiva, associadas a uma zona topograficamente mais alta da planície costeira, hipersalina e com frequência de inundação menor do que o manguezal, em geral na transição entre este e a terra firme ou campos de dunas.

# Uso Natural e Antrópico

O território apresenta forte vocação ambiental, marcada pela presença de ecossistemas sensíveis (mangue, restingas e áreas alagadas), o que **reforça seu potencial para políticas de conservação, proteção territorial e acesso a instrumentos como crédito e incentivos ambientais**. Essa base natural constitui um ativo estratégico relevante, tanto do ponto de vista ecológico quanto econômico.

No campo produtivo, destaca-se a presença significativa da agricultura temporária, indicando **dinamismo rural e oportunidades para o fortalecimento de cadeias produtivas sustentáveis**. A urbanização ainda é relativamente contida, com baixo grau de impermeabilização do solo, o que amplia as possibilidades de **planejamento territorial preventivo e ordenado**. Por outro lado, a **predominância do “mosaico de usos” sinaliza fragmentação do território**, possivelmente associada à pequena propriedade rural, ao uso misto do solo e à supressão parcial da vegetação. Esse padrão pode representar pressão gradual sobre áreas naturais, exigindo monitoramento e políticas que conciliem produção e conservação de forma equilibrada.

## Mapeando SP



### Cobertura • Cobertura por classe • 2024



- 330.223 ha (87,6%) Natural
- 46.141 ha (12,2%) Antrópico
- 740 ha (0,2%) Não Definido - Outras Áreas não Vegetadas

Fonte: MapBiomass, 2024.

### Uso Natural

- Restinga Arbórea: 158.139 ha (47,9%)
- Formação Florestal: 133.584 ha (40,5%)
- Água, Rio e Oceano: 18.367 ha (5,6%)
- Mangue: 8.341 ha (2,5%)
- Campo Alagado e Área Pantanosa: 8.061 ha (2,4%)
- Restinga Herbácea: 3.055 ha (0,9%)
- Praia, Duna e Areal: 569 ha (0,2%)
- Apicum: 104 ha (0,0%)
- Formação Campestre: 2 (0,0%)

### Uso Antrópico

- Mosaico de Usos: 26.814 ha (58,1%)
- Outras Lavouras Temporárias: 11.797 ha (25,6%)
- Área Urbanizada: 3.126 ha (6,8%)
- Pastagem: 2.894 ha (6,3%)
- Arroz: 845 ha (1,8%)
- Silvicultura: 655 ha (1,4%)

# Uso Natural e Antrópico

## Mapeando SP

### Variação nos Últimos 40 anos (2024 vs 1985)



A tabela permite identificar tendências estruturais de transformação territorial ao longo quatro décadas. Entre as **formações naturais**, destaca-se a forte redução do apicum (-79,2%), Praia, duna e areal (-29,4%). Mangue (-10,8%), restinga herbácea (-9,5%) e corpos d'água (-5,7%) também apresentaram diminuição. Por outro lado, houve crescimento discreto da restinga arbórea (+1,1%) e da formação florestal (+2,5%), além de aumento mais significativo do campo alagado e área pantanosa (+10,1%). Esse movimento pode indicar **processos de regeneração vegetal em determinadas áreas, ao mesmo tempo em que ecossistemas costeiros específicos sofreram retração.**

No **campo antrópico**, as **transformações são mais intensas**. As outras lavouras temporárias cresceram 118,7%, a área urbanizada aumentou 123,8% e a pastagem apresentou expansão de 161,4%. Esses dados **revelam avanço consistente da ocupação produtiva e urbana**. Em contrapartida, o mosaico de usos reduziu 33,1%, possivelmente indicando **consolidação de usos anteriormente fragmentados em categorias mais definidas, como agricultura ou urbanização.**

Em síntese, o território mantém predominância natural, mas evidencia reestruturação interna relevante: expansão agrícola e urbana, redução de alguns ambientes costeiros sensíveis e leve aumento de formações florestais e áreas alagadas. O cenário sugere necessidade **de planejamento territorial atento, capaz de equilibrar crescimento produtivo com proteção dos ecossistemas mais vulneráveis.**

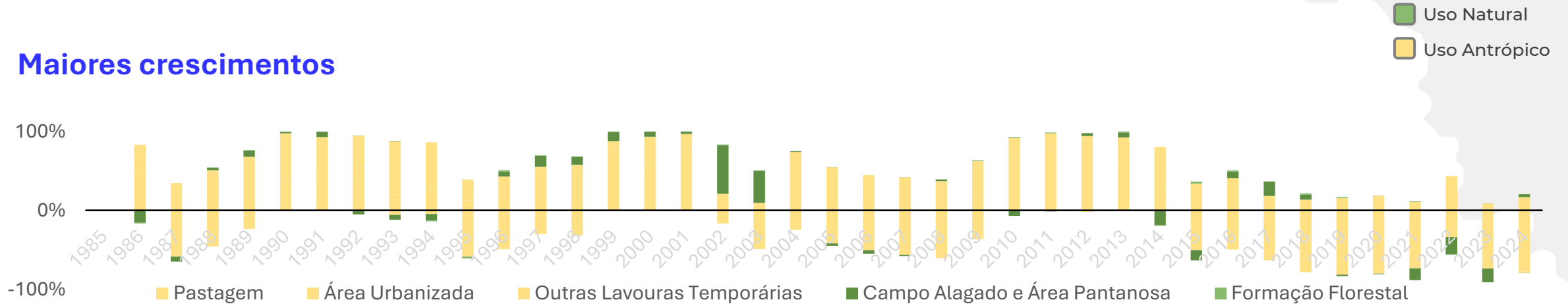
	1985 (ha)	2024 (ha)	Variação (2024 vs 1985)
Apicum	499	104	-79,2%
Outras Áreas não Vegetadas	1.368	740	-45,9%
Mosaico de Usos	40.085	26.814	-33,1%
Praia, Duna e Areal	806	569	-29,4%
Mangue	9.349	8.341	-10,8%
Restinga Herbácea	3.376	3.055	-9,5%
Água, Rio e Oceano	19.472	18.367	-5,7%
Formação Campestre	2	2	0,0%
Restinga Arbórea	156.406	158.139	1,1%
Formação Florestal	130.295	133.584	2,5%
Campo Alagado e Área Pantanosa	7.319	8.061	10,1%
Outras Lavouras Temporárias	5.394	11.797	118,7%
Área Urbanizada	1.397	3.126	123,8%
Pastagem	1.107	2.894	161,4%

Fonte: MapBiomass, 1985 e 2024.

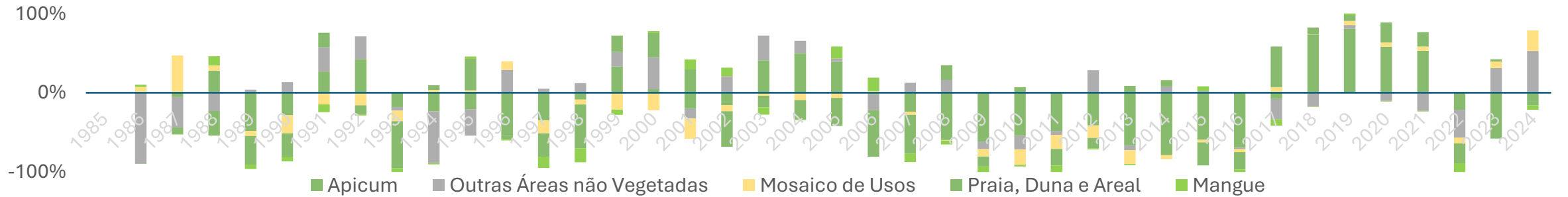
## Série Histórica

Variação Interanual - Últimos 40 anos (1985 a 2024)

### Maiores crescimentos



### Maiores quedas



## Destques

### Varição Interanual - Últimos 40 anos (1985 a 2024)

#### Maiores crescimentos

- **Pastagem:** Dois ciclos marcantes: forte expansão nos anos 1980/1990 e retração prolongada após meados dos anos 2000.
- **Área Urbanizada:** Crescimento contínuo e consistente em praticamente toda a série — expansão urbana gradual e estruturada.
- **Outras Lavouras Temporárias:** Expansões muito expressivas nos anos 2000 (picos acima de +30%), indicando intensificação agrícola.
- **Campo Alagado e Área Pantanosa:** Ciclos claros de expansão e retração, com crescimento relevante no final dos anos 1990 e início dos 2000 e quedas recentes mais acentuadas.
- **Formação Florestal:** Alta estabilidade ao longo de toda a série, com variações muito pequenas e tendência levemente positiva — indica manutenção estrutural da cobertura.

#### Maiores quedas

- **Apicum:** Maior instabilidade da série, com quedas muito intensas após 2010 (superiores a -30% em alguns anos) e recuperações pontuais — principal destaque negativo estrutural.
- **Outras Áreas Não Vegetadas:** Grande queda no início da série e oscilações posteriores — indica conversão ou revegetação dessas áreas.
- **Mosaico de Usos:** Tendência de retração ao longo do tempo, sugerindo consolidação das áreas de uso.
- **Praia, Duna e Areal:** Classe altamente volátil, com picos expressivos de crescimento e quedas acentuadas — forte influência da dinâmica costeira.
- **Mangue:** Oscilações moderadas e recorrentes, sem tendência de crescimento consistente — revela sensibilidade ambiental, mas sem colapso estrutural.

## Canal do Valo Grande, 1852



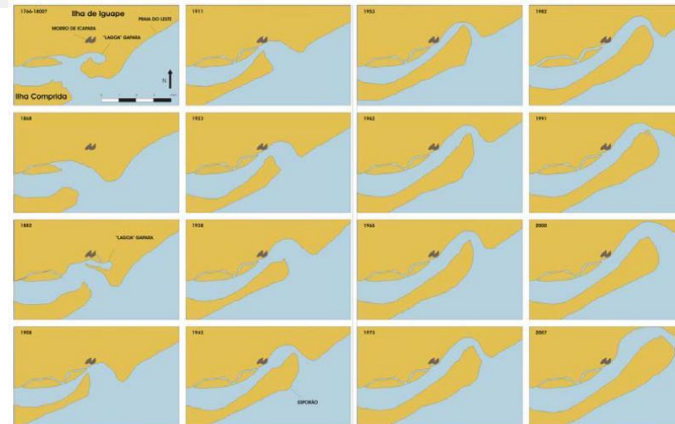
Fonte: MapBiomas, 2024.

**Figura 1.** Evolução, entre 1999 e 2010, dos bancos de macrófitas aquáticas em torno das ilhas de manguezais (Iguape, SP).



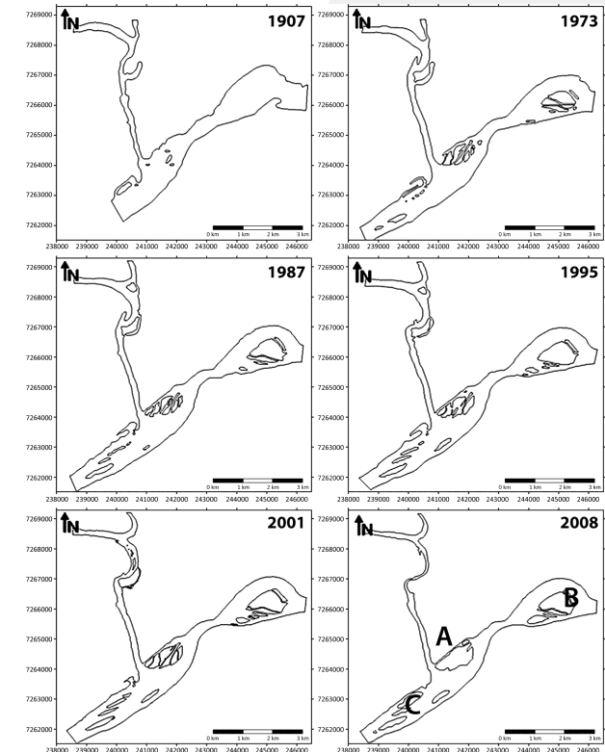
Fonte: Adaptada de Cunha-Lignon; Kamper (2011). MAHIQUES, M. M. et al. (2019), Anais da Academia Brasileira de Ciências, v. 91, n. 2..

**Figura 2.** Registro histórico das mudanças morfológicas ocorridas no entorno da desembocadura de Icapara, cerca de 7 km a leste do canal do Valo Grande, desde o final do século XVIII.



Fonte: PRADO, H. M. et al. (2019), Ambiente & Sociedade, v. 22.

**Figura 3.** Configuração da linha costeira da área de estudo nos anos de 1907, 1973, 1987, 1995, 2001 e 2008. As letras A, B e C indicam a localização dos arquipélagos Porto de Iguape, Enseada e Caranguejo, respectivamente. Publicado originalmente em Italiani e Mahiques (2014).



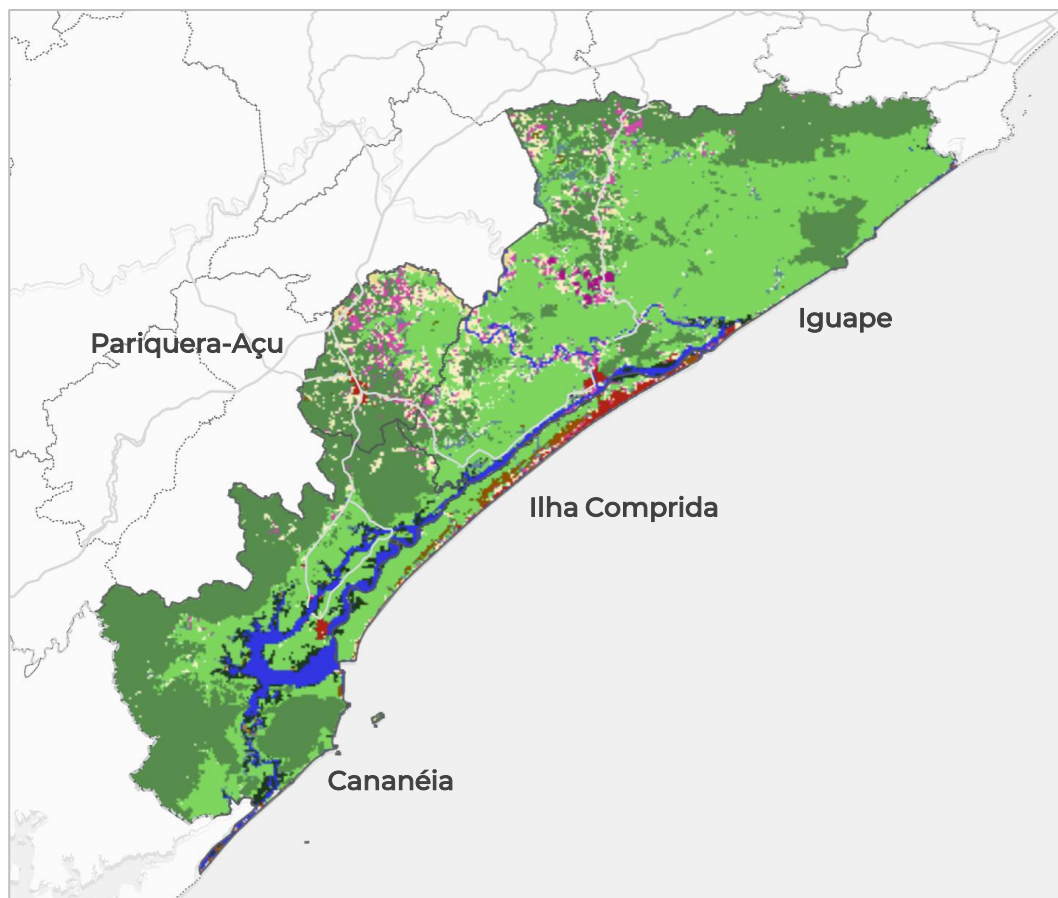
Fonte: MAHIQUES, M. M. et al. (2019), Anais da Academia Brasileira de Ciências, v. 91, n. 2..

# Estudo sobre o Ambiente: A Base para a Economia Local



# Mapa de Cobertura

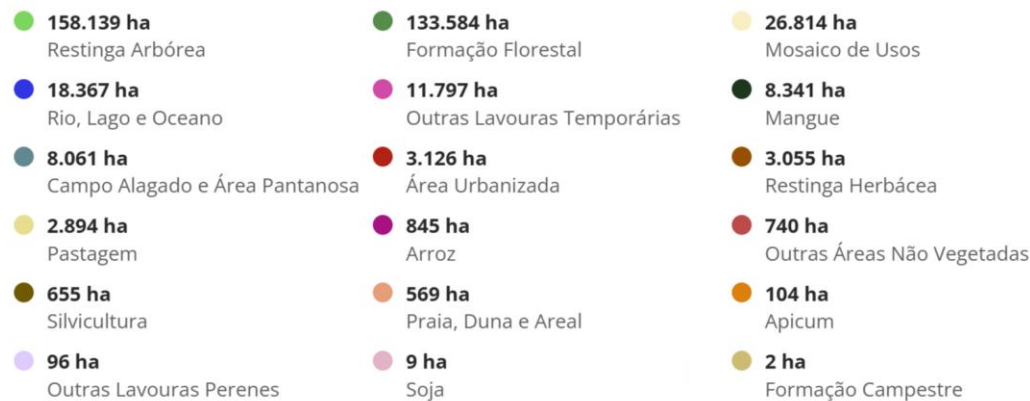
## Mapeando SP



Fonte: MapBiomas, 2024.

A predominância de Restinga Arbórea (158.139 ha) e Formação Florestal (133.584 ha) revela que **a economia local se sustenta sobre um capital natural robusto**, típico de regiões com forte presença de Mata Atlântica e ecossistemas costeiros. Esse **patrimônio ambiental** não é apenas ecológico, mas também econômico, **pois viabiliza atividades como turismo de natureza, pesca artesanal, extrativismo sustentável e serviços ambientais**.

A presença expressiva de Mangue (8.341 ha), Corpos d'água (18.367 ha) e Campos Alagados (8.061 ha) reforça a importância da economia associada aos recursos hídricos e costeiros. O manguezal, por exemplo, sustenta **cadeias ligadas à pesca e à maricultura**, além de proteger a linha de costa — um **ativo estratégico para o turismo** e para a resiliência territorial.



# Síntese do Campo Produtivo

No campo produtivo direto, observa-se:

- Mosaico de Usos (26.814 ha) — indicando agricultura diversificada e pequenas propriedades;
- Outras Lavouras Temporárias (11.797 ha) — demonstrando relevância da produção agrícola;
- Pastagem (2.894 ha) — presença da pecuária em menor escala;
- Área Urbanizada (3.126 ha) — urbanização relativamente contida, sugerindo economia pouco industrializada e fortemente dependente dos recursos naturais.

Esse arranjo territorial indica que a economia local não é estruturada por grandes centros urbanos ou polos industriais, mas sim por uma combinação de:

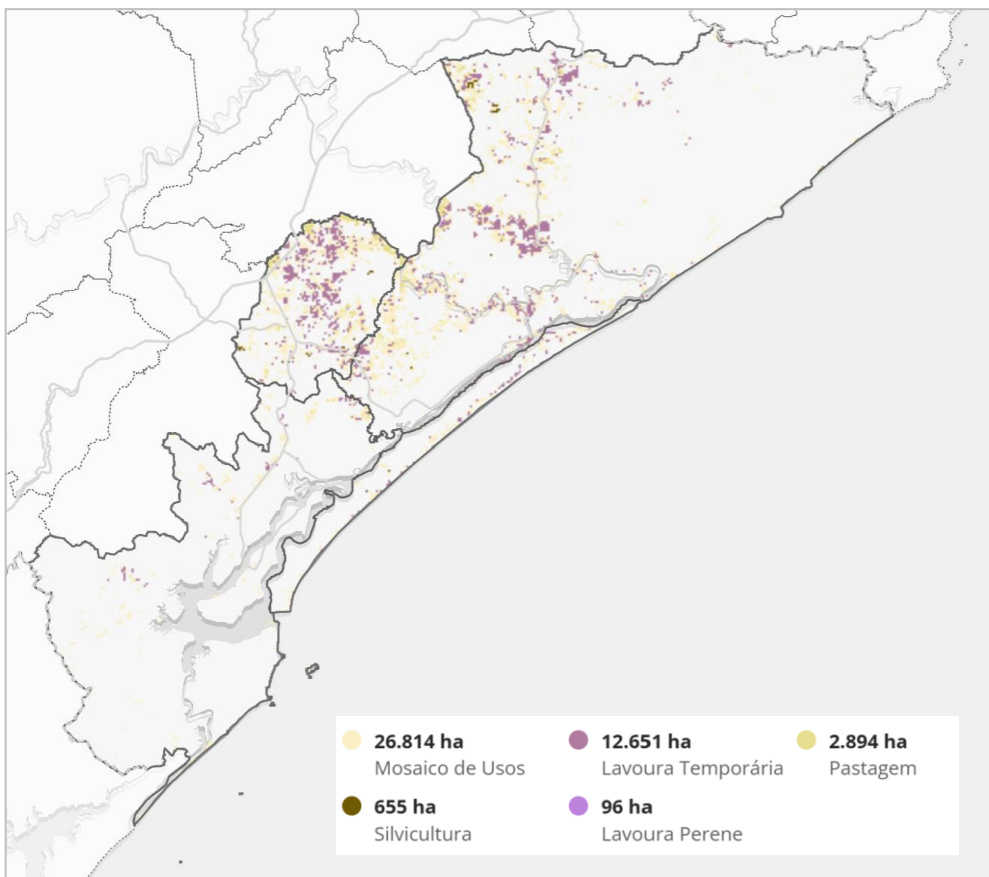
- agricultura de média e pequena escala,
- atividades costeiras e pesqueiras,
- serviços vinculados ao turismo,
- e forte dependência da integridade ambiental.

Em síntese, o mapa reforça que o principal ativo econômico do território é seu capital natural. A **base da economia** local está diretamente **associada à conservação dos ecossistemas costeiros e florestais**, o que torna estratégica a adoção de modelos de **desenvolvimento que conciliem produção, turismo e preservação ambiental**.

# Recortes Estratégicos

## Agricultura

Mapeando SP



Dos **377.104** hectares da Região, o uso para **agricultura** representa **43.110 ha** (11,5%). O **Mosaico de Usos (62,2%)** e **Lavoura Temporária (29,3%)** são as atividades predominantes, somando 91,5% da área total.

Considerando a concentração por município, Iguape (55,4%) e Pariquera-Açu (29,4%) representam aproximadamente 85% da área agrícola e de uso misto analisada. Cananéia representa 10,1% e, por fim, Ilha Comprida com 5,1%.

Município	Mosaico de Usos (ha)	Lavoura Temporária (ha)	Pastagem (ha)	Silvicultura (ha)	Lavoura Perene (ha)	Total
Iguape	14.886	7.112	1.422	364	65	23.849
Pariquera-Açu	6.862	4.273	1.328	202	27	12.692
Cananéia	3.468	714	143	47	3	4.375
Ilha Comprida	1.598	552	1	42	1	2.194
<b>Total</b>	<b>26.814</b>	<b>12.651</b>	<b>2.894</b>	<b>655</b>	<b>96</b>	<b>43.110</b>

Fonte: MapBiomias, 2024.

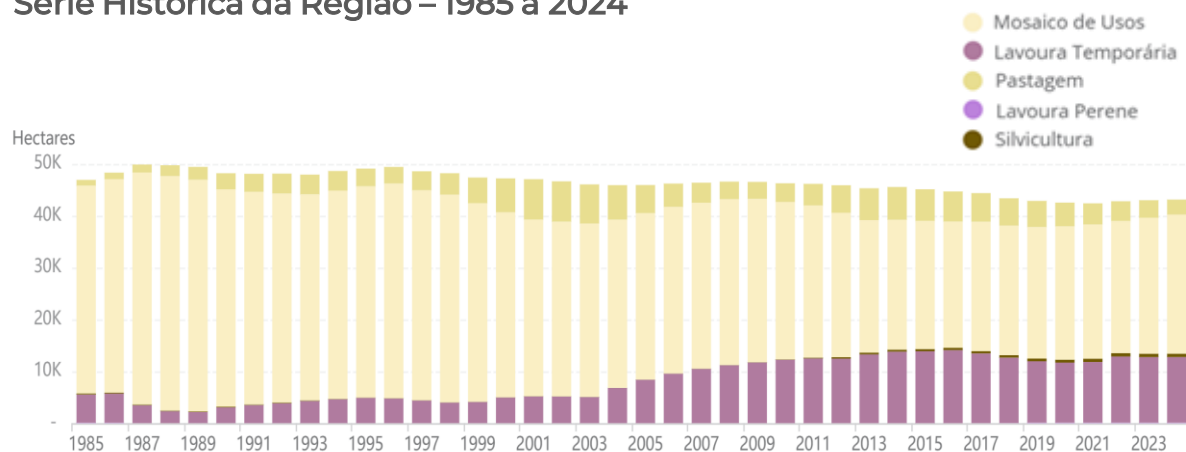
# Recortes Estratégicos

## Agricultura

A série histórica (1985 a 2024) evidencia uma **reconfiguração da base produtiva local**, marcada pela **redução gradual da área total agropecuária e pela mudança no perfil de uso do solo**. Observa-se forte expansão da pastagem até o início dos anos 2000, seguida de retração contínua nas décadas seguintes. Em contrapartida, a **lavoura temporária apresentou crescimento estrutural expressivo**, consolidando-se como principal vetor agrícola do território. O mosaico de usos, por sua vez, apresentou redução consistente, indicando consolidação e especialização das atividades produtivas.

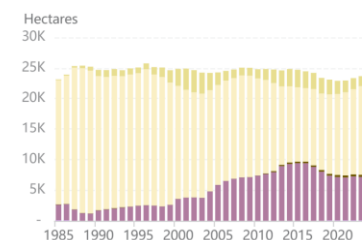
De forma geral, o período **revela transição de um modelo mais fragmentado e pecuarista para um arranjo mais agrícola e diversificado**, ainda que com diminuição do total de áreas produtivas ao longo do tempo de **46.910 ha para 43.110 ha**.

### Série Histórica da Região – 1985 a 2024

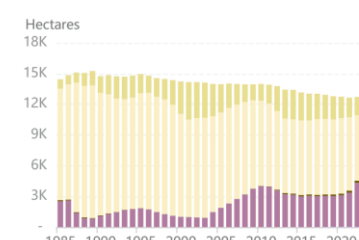


Fonte: MapBiomass, 2024.

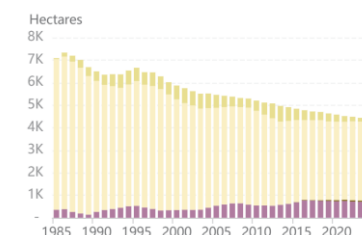
### Iguape



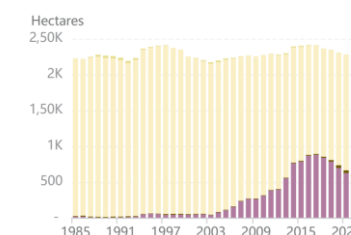
### Pariquera-Açu



### Cananéia

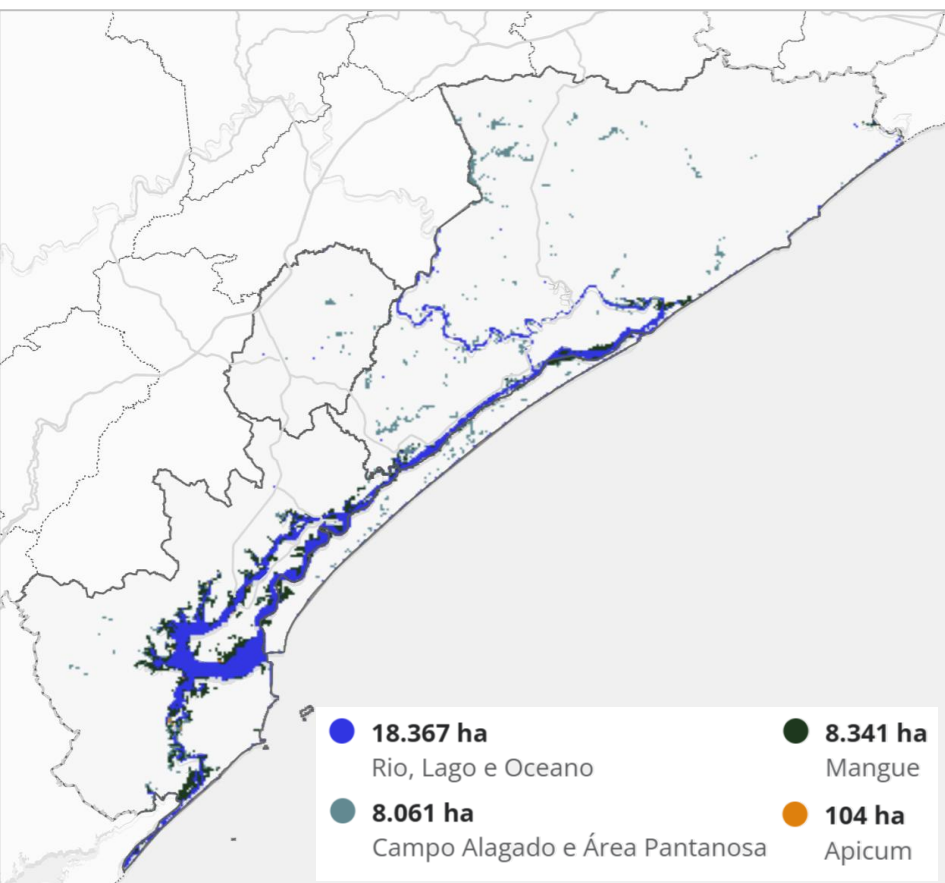


### Ilha Comprida



# Recortes Estratégicos

## Pesca e Maricultura



Fonte: MapBiomass, 2024.

## Mapeando SP



Dos **377.104** hectares da Região, o universo hídrico, potencial natural para **Pesca e Maricultura** representam **34.873 ha** (9,3%) do território. Considerando o território para a atividade, **Rio, Lago e Oceano compõem mais da metade do território** (52,7%), seguido pelos **Mangues (23,9%)**, Campo Alagado e Área Pantanosa (23,1%) e Apicum (0,3%).

**Cananéia** é o município dominante com 60%, **maior extensão de Rio, Lago e Oceano**, bem como **Mangue**. **Iguape** também é um município relevante, com **30,8% da área**. Ilha Comprida possui 8,2% e, Pariquera-Açu, com perfil continental de 1,1%.

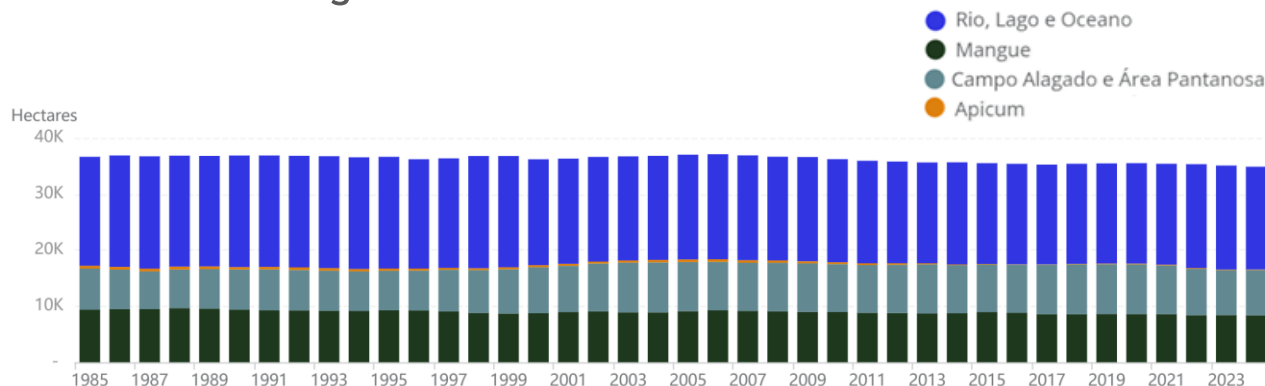
Município	Rio, Lago e Oceano (ha)	Mangue (ha)	Campo Alagado e Área Pantanosa (ha)	Apicum (ha)	Total
Cananéia	12.409	6.401	1.991	100	20.901
Iguape	4.918	1.125	4.679	3	10.725
Ilha Comprida	950	815	1.092	1	2.858
Pariquera-Açu	90	0	299	0	389
<b>Total</b>	<b>18.367</b>	<b>8.341</b>	<b>8.061</b>	<b>104</b>	<b>34.873</b>

# Recortes Estratégicos

## Pesca e Maricultura

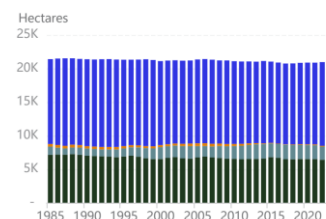
A série histórica (1985 a 2024) das áreas associadas aos ecossistemas costeiros e hídricos revela **relativa estabilidade com tendência gradual de redução no total agregado**, que passa de **36.639 ha para 34.873 ha**. O mangue apresenta pequenas oscilações anuais, mas trajetória levemente decrescente, saindo de 9.349 ha para 8.341 ha, indicando perda moderada ao longo das décadas. O campo alagado e área pantanosa, por sua vez, registra expansão consistente entre os anos 1990 e meados dos 2000, alcançando pico próximo de 8.900 ha, seguida de leve retração recente, mantendo-se ainda acima do patamar inicial. O apicum é a classe que apresenta a transformação mais expressiva, com redução acentuada de 499 ha para 104 ha, evidenciando forte reconfiguração desse ambiente de transição. Já as áreas de rio, lago e oceano mostram variação discreta, porém com tendência levemente negativa ao longo do tempo. Em síntese, o conjunto indica **manutenção estrutural dos grandes ecossistemas hídricos**, mas com **perdas graduais e significativas em ambientes mais sensíveis e de transição, especialmente o apicum e parte dos manguezais**.

Série Histórica da Região – 1985 a 2024

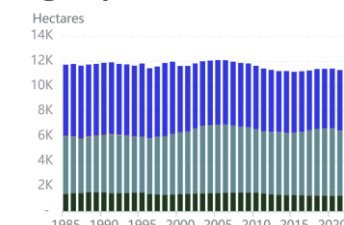


Fonte: MapBiomias, 2024.

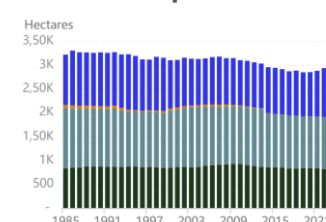
Cananéia



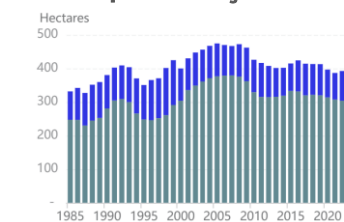
Iguape



Ilha Comprida

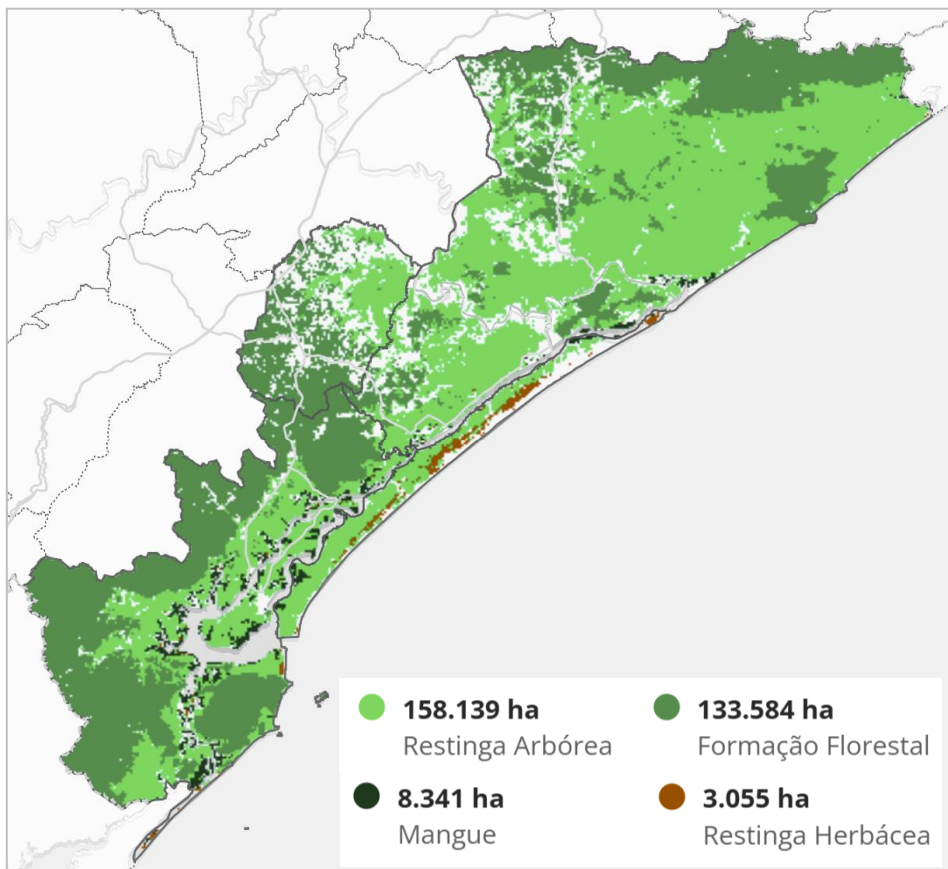


Pariquera-Açu



# Recortes Estratégicos

## Artesanato



Fonte: MapBiomass, 2024.

## Mapeando SP



Dos **377.104** hectares analisados, 303.119 ha (**80,4%**) correspondem a formações naturais com **potencial de fornecer recursos para a produção artesanal**. A maior concentração dessas áreas ocorre em Iguape (53,9%), seguido por Cananéia (34,4%), enquanto Pariquera-Açu (7,4%) e Ilha Comprida (4,3%) apresentam participações menores.

Embora a **proporção das vegetações varie entre os municípios**, observa-se predominância de restinga arbórea em Iguape, formações florestais e manguezais em Cananéia, florestas continentais em Pariquera-Açu e ecossistemas de restinga em Ilha Comprida, evidenciando a forte presença de ambientes costeiros e de Mata Atlântica na região.

Município	Restinga Arbórea (ha)	Formação Florestal (ha)	Mangue (ha)	Restinga Herbácea (ha)	Total
Iguape	109.818	52.484	1.125	102	163.529
Cananéia	30.788	66.504	6.401	553	104.246
Pariquera-Açu	7.777	14.586	0	0	22.363
Ilha Comprida	9.756	10	815	2.400	12.981
<b>Total</b>	<b>158.139</b>	<b>133.584</b>	<b>8.341</b>	<b>3.055</b>	<b>303.119</b>

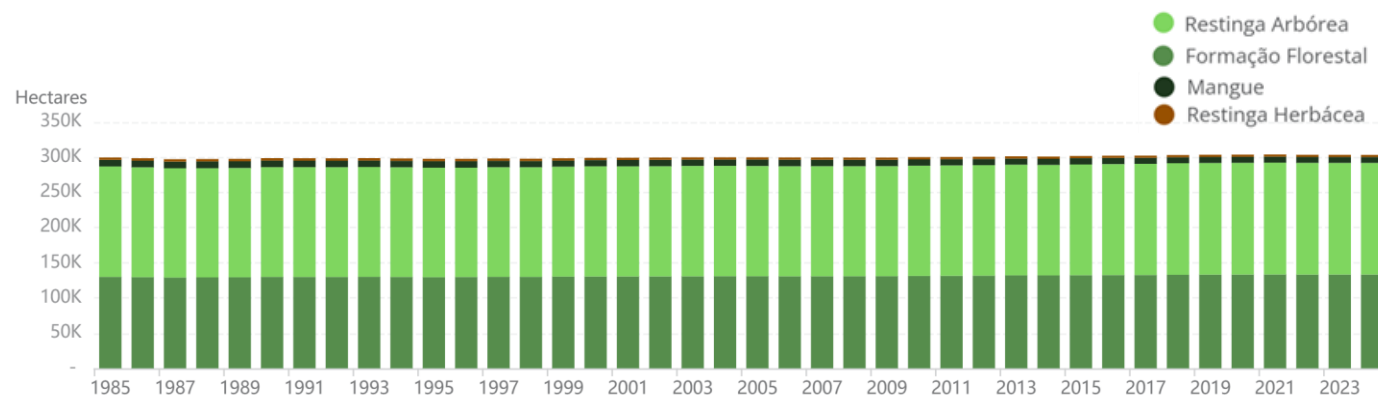
# Recortes Estratégicos

## Artesanato

Entre 1985 e 2024, as formações naturais que sustentam a base do artesanato local apresentaram **manutenção e leve expansão no conjunto total da área**. Em 1985, essas classes somavam **299.426 ha**, passando para **303.119 ha** em 2024, indicando ganho aproximado de 3.693 ha no período. A Formação Florestal cresceu de 130.295 ha para 133.584 ha, e a Restinga Arbórea de 156.406 ha para 158.139 ha, demonstrando fortalecimento do estoque vegetal. O Mangue apresentou leve redução, de 9.349 ha para 8.341 ha, enquanto a Restinga Herbácea diminuiu de 3.376 ha para 3.055 ha.

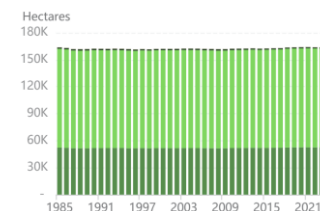
Assim, embora haja **retrações pontuais em ambientes mais sensíveis**, o saldo geral é de **estabilidade com crescimento moderado, mantendo preservada a base territorial que sustenta a atividade artesanal vinculada aos recursos naturais e à identidade cultural local**.

Série Histórica – 1985 a 2024

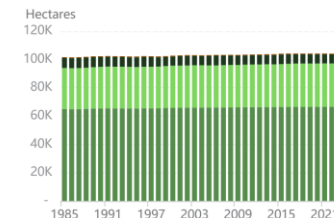


Fonte: MapBiomias, 2024.

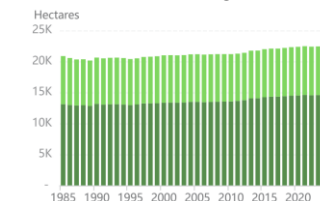
Iguape



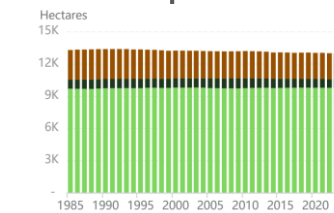
Cananéia



Pariquera-Açu

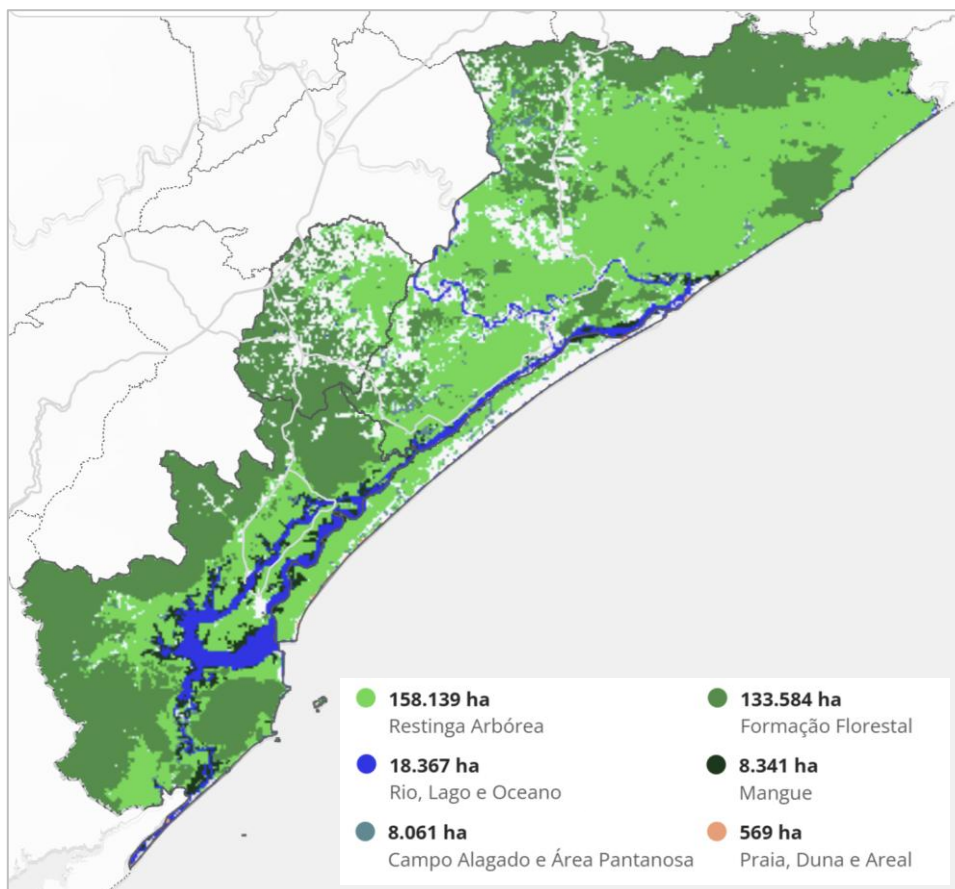


Ilha Comprida



# Recortes Estratégicos

## Turismo



Fonte: MapBiomass, 2024.

## Mapeando SP



Dos **377.104** hectares analisados, **86,7%** do território apresentam potencial para o desenvolvimento de atividades turísticas, especialmente **ecoturismo e turismo de aventura**. Esse potencial está associado à predominância de Restinga Arbórea (48,4%) e Formação Florestal (40,8%), que juntas representam a maior parte da paisagem natural.

As demais classes — Rio, Lago e Oceano (5,6%), Mangue (2,6%), Campo Alagado e Área Pantanosa (2,5%) e Praia, Duna e Areal (0,2%) — aparecem em menores proporções, mas **reforçam a diversidade de ambientes aquáticos e úmidos característicos da zona costeira**, ampliando as possibilidades para atividades turísticas vinculadas à natureza.

Município	Restinga Arbórea (ha)	Formação Florestal (ha)	Rio, Lago e Oceano (ha)	Mangue (ha)	Campo Alagado e Área Pantanosa (ha)	Praia, Duna e Areal (ha)	Total
Iguape	109.818	52.484	4.918	1.125	4.679	102	173.126
Cananéia	30.788	66.504	12.409	6.401	1.991	130	118.223
Pariquera-Açu	7.777	14.586	90	0	299	0	22.752
Ilha Comprida	9.756	10	950	815	1.092	337	12.960
<b>Total</b>	<b>158.139</b>	<b>133.584</b>	<b>18.367</b>	<b>8.341</b>	<b>8.061</b>	<b>569</b>	<b>327.061</b>

# Recortes Estratégicos

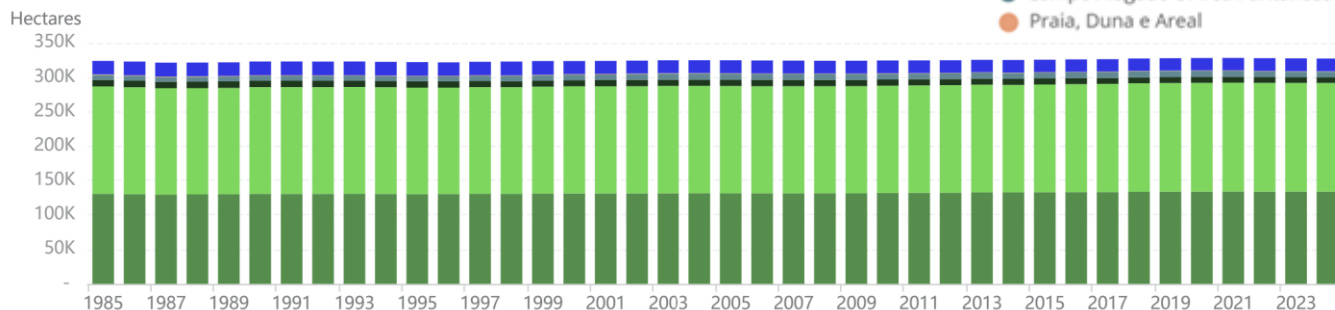
## Turismo

Entre 1985 e 2024, observa-se **relativa estabilidade na cobertura natural** total da área (**323.647 ha para 327.062 ha**), com **leve crescimento ao longo do período**, porém com **dinâmicas internas distintas que impactam diretamente o turismo**.

A Formação Florestal e a Restinga Arbórea apresentaram tendência de expansão gradual, reforçando o potencial para ecoturismo, trilhas interpretativas e turismo de base comunitária. Em contrapartida, o Mangue registrou redução consistente (9.349 ha para 8.341 ha), assim como pequenas oscilações negativas em Praia, Duna e Areal e nos corpos d'água (Rio, Lago e Oceano), ambientes fortemente associados ao turismo de natureza, pesca artesanal e atividades náuticas. O crescimento de áreas alagadas até meados dos anos 2000, seguido de leve retração, também indica transformações ambientais relevantes.

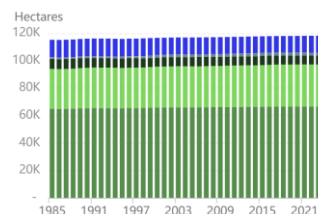
Em síntese, embora o território mantenha **alta cobertura de ecossistemas naturais** — fator estratégico para o turismo sustentável — a **redução de ambientes costeiros e estuarinos sensíveis**, como manguezais e faixas arenosas,  **sinaliza a necessidade de políticas de conservação para garantir a atratividade e a resiliência da atividade turística no longo prazo**.

### Série Histórica – 1985 a 2024

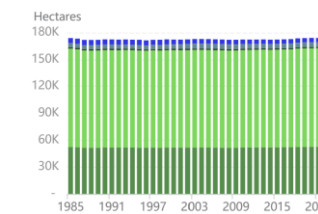


Fonte: MapBiomias, 2024.

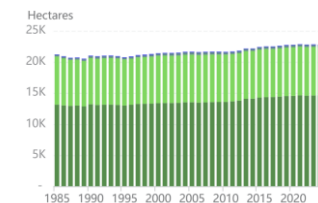
### Cananéia



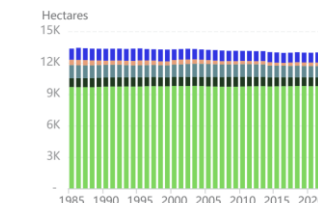
### Iguape



### Ilha Comprida



### Pariquera-Açu



# Reconhecimento e Valorização das Comunidades Tradicionais



# Terras Indígenas

Das 39 Terras Indígenas existentes no Estado de São Paulo, segundo a Comissão Pró-Índio de São Paulo, 8 localizam-se na região do Lagamar, considerando os quatro municípios analisados, o que corresponde a uma **representatividade estadual de 20,5%**.

No que se refere à população, o Estado registra **55.295 pessoas autodeclaradas indígenas** (IBGE, 2023). Dentre a população indígena, **6.228 residem em Terras Indígenas** e desse contingente, **564 pessoas (9,1%) vivem nos municípios de Cananéia, Iguape e Pariquera-Açu**.

Terra Indígena	Aldeia	Qtde Aldeias	Povo Indígena	População	Fonte	Situação Fundiária	Dimensão atual (ha)	Município	Data da última atualização
GUAVIRATY	Guaviraty	1	Guarani Mbya	57	Sesai, 2023	Declarada (Portaria Ministério da Justiça e Segurança Pública nº 796/2024)	1.248	Cananéia e Iguape	10/12/2025
TEKOA ITAOKA (ICAPARA II)	Itaoka (Icapara II)	1	Guarani Mbya	7	Funai Litoral Sudeste, 2014	Em Identificação (Portaria Presidência Funai nº 1.564/2010)	-	Iguape	15/06/2022
KA'AGUY HOVY	Itapuã; Sambaqui; Itape; Jejyty e Itaguá	5	Guarani Mbya	164	Sesai, 2023	Declarada (Portaria Ministério da Justiça e Segurança Pública nº 1.076/2025)	1.950	Iguape	18/11/2025
MBOTUY	Mbotuy	1	Guarani Mbya	21	Funai/CTL Registro, 2023	Sem providências	-	Cananéia	01/11/2023
PAKURITY	Pakurity e Takuarity	2	Guarani Mbya	125	Sesai, 2023	Declarada (Portaria Ministério da Justiça e Segurança Pública nº 1.071/2025)	5.730	Cananéia	11/12/2025
PARAÍSO	Paraíso	1	Guarani Mbya	15	Sesai, 2022	Sem providências	-	Iguape	11/12/2025
PINDOTY/ARAÇÁ-MIRIM	Pindoty, Araçá-Mirim	2	Guarani Mbya	146	Sesai, 2023	Declarada (Portaria do Ministério da Justiça e Segurança Pública nº 800/2024)	1.030	Cananéia, Iguape, Pariquera-Açu	11/12/2025
TAPY'I (Rio Branquinho)	Tapy'i	1	Guarani Mbya	29	Sesai, 2023	Declarada (Portaria Ministério da Justiça e Segurança Pública nº 799/2024)	1.154	Cananéia	30/10/2024
<b>Total</b>		<b>14</b>		<b>564</b>			<b>11.112</b>		

# Terras Indígenas

## Mapa de Cobertura

Mapeando SP



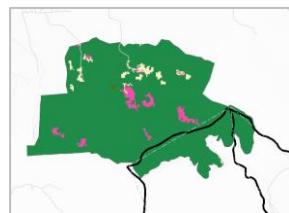
1. Tapy'i/  
Rio Branquinho



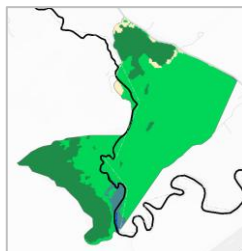
2. Pakurity



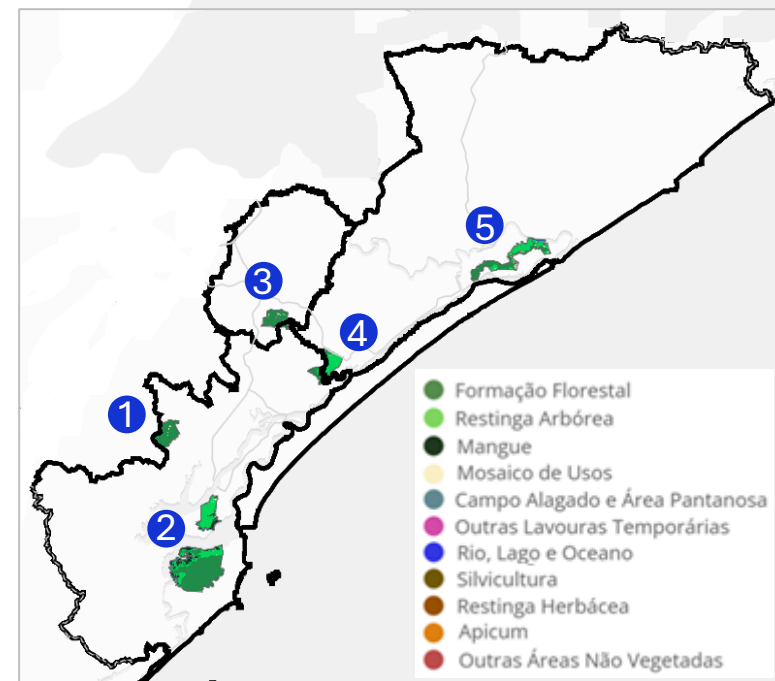
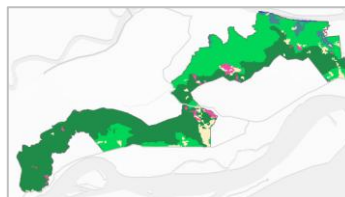
3. Pindoty/Araçá-Mirim



4. Guaviraty



5. Ka'aguy Hovy



Terra Indígena	Formação Florestal (ha)	Restinga Arbórea (ha)	Mangue (ha)	Mosaico de Usos (ha)	Campo Alagado e Área Pantanosa (ha)	Outras Lavouras Temporárias (ha)	Rio, Lago e Oceano (ha)	Silvicultura (ha)	Restinga Herbácea (ha)	Apicum (ha)	Outras Áreas Não Vegetadas (ha)	Total
Pakurity	3.078	1.854	636	33	74	0,2	37	7	2	1	0	5.722
Ka'aguy Hovy	1.043	709	0	99	55	39	3	0	0	0	0,1	1.948
Guaviraty	318	865	0,8	26	34	0	2	0	0,4	0	0	1.246
Tapy'i/Rio Branquinho	1.132	0	0	20	0	0,6	0	0	0	0	0,7	1.153
Pindoty/Araçá-Mirim	978	0	0	21	0	30	0	0,8	0	0	0	1.030
<b>Total</b>	<b>6.549</b>	<b>3.428</b>	<b>637</b>	<b>199</b>	<b>163</b>	<b>70</b>	<b>42</b>	<b>8</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>11.100</b>

Fonte: MapBiomias, 2024.

# Quilombos

No Estado de São Paulo há 11.006 quilombolas, dos quais 63,0% vivem fora de territórios tradicionais e 37,0% residem nos quilombos. Nos municípios de **Cananéia** e **Iguape** foram identificadas **onze comunidades quilombolas, somando 174 pessoas e 135 famílias em apenas quatro comunidades com dados disponíveis**, com maior concentração em Cananéia (9) em relação a Iguape (2). A maioria das comunidades possui **reconhecimento pela Fundação Cultural Palmares**, e as demais pelo Instituto de Terras do Estado de São Paulo. Apenas o Retiro Ex-Colônia Velha encontra-se em processo de reconhecimento.

Quilombo	População	Fonte	Famílias	Fonte	Situação fundiária	Município	Data da última atualização
Aldeia	36	Censo 2022	19	RTID, 2025	Reconhecida (ITESP e Fundação Palmares)	Iguape	23/01/2025
Ariri	-	-	-	-	Reconhecida (Fundação Palmares)	Cananéia	06/08/2021
Mandira	50	Censo 2022	100	Incra, 2024	Reconhecida (ITESP e Fundação Palmares)	Cananéia	24/11/2025
Porto Cubatão	-	-	-	-	Reconhecida (Fundação Palmares)	Cananéia	06/08/2021
Retiro Ex Colônia Velha	13	Censo 2022	-	-	Em processo de reconhecimento (ITESP)	Cananéia	05/10/2023
Rio das Minas	-	-	-	-	Reconhecida (Fundação Palmares)	Cananéia	20/05/2016
Santa Maria	-	-	-	-	Reconhecida (Fundação Palmares)	Cananéia	06/08/2021
São Miguel do Morro Seco	75	Censo 2022	16	-	Reconhecida (Fundação Palmares)	Iguape	05/10/2023
São Paulo Bagre	-	-	-	-	Reconhecida (Fundação Palmares)	Cananéia	01/09/2015
Taquari	-	-	-	-	Reconhecida (Fundação Palmares)	Cananéia	06/08/2021
Varadouro	-	-	-	-	Reconhecida (Fundação Palmares)	Cananéia	19/08/2005
<b>Total</b>	<b>174</b>		<b>135</b>				

Fonte: Comissão Pró Índio de São Paulo, 2025. [Plano de Manejo, ICMBio MMA, setembro de 2015.](#) Fundação Cultural dos Palmares.

# Quilombos

## Mapa de Cobertura

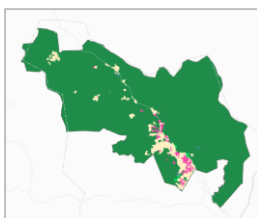
### Mapeando SP



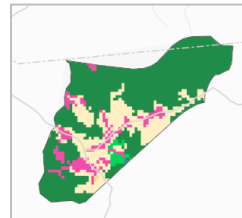
1. Mandira



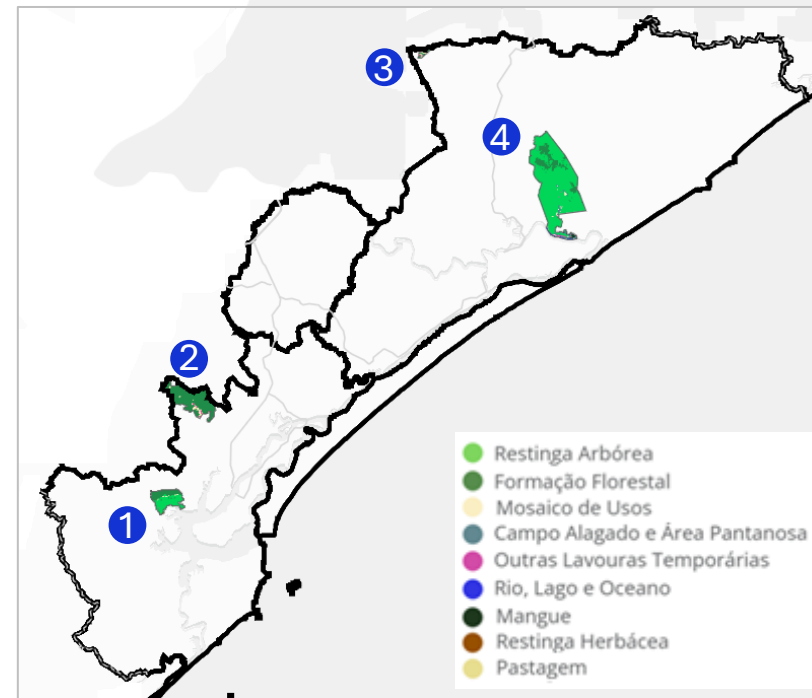
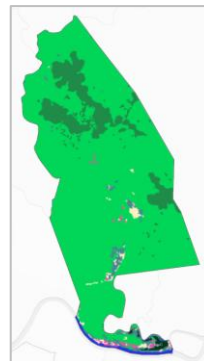
2. Retiro Ex Colônia Velha



3. São Miguel do Morro Seco



4. Aldeia



Quilombo	Restinga Arbórea (ha)	Formação Florestal (ha)	Mosaico de Usos (ha)	Campo Alagado e Área Pantanosa (ha)	Outras Lavouras Temporárias (ha)	Rio, Lago e Oceano (ha)	Mangue (ha)	Restinga Herbácea (ha)	Pastagem (ha)	Total
Aldeia	6.243	836	82	172	45	73	41	0,6	0,5	7.493,1
Retiro Ex Colônia Velha	5	2.256	113	2	33	0	0	0	0	2.409
Mandira	757	462	20	11	2	0,1	0,9	5	0	1.258
São Miguel do Morro Seco	3	106	38	0,2	14	0	0	0	0,2	161,4
<b>Total</b>	<b>7.008</b>	<b>3.660</b>	<b>253</b>	<b>185,2</b>	<b>94</b>	<b>73,1</b>	<b>41,9</b>	<b>5,6</b>	<b>0,7</b>	<b>11.326</b>

Fonte: MapBiomass, 2024.

# Comunidades Tradicionais

Preservação Natural e diferentes Usos da terra

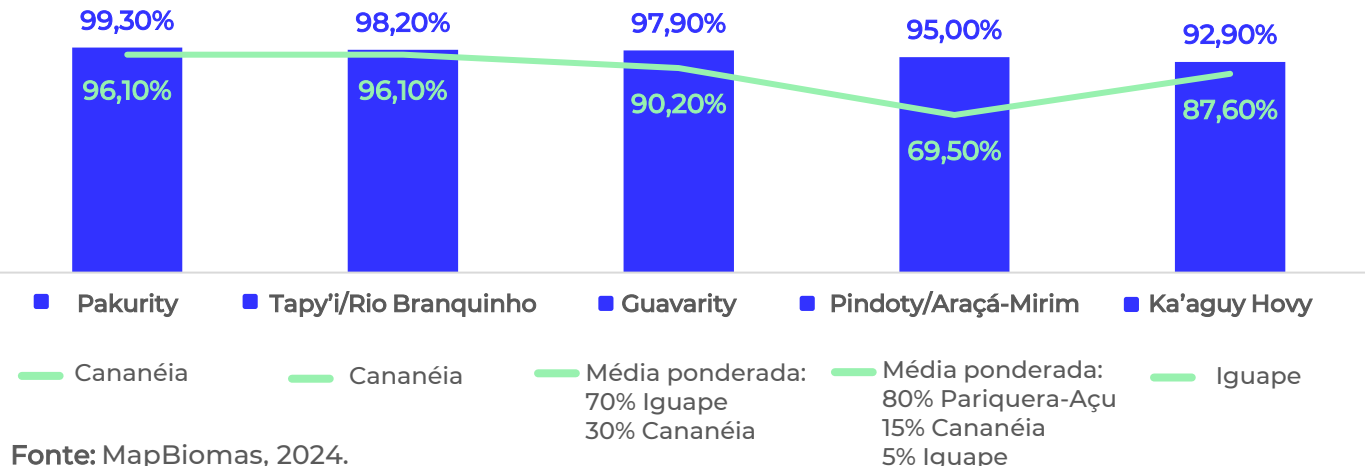


Nas **Terras Indígenas**, os percentuais variam entre 92,9% e 99,3%, indicando elevada continuidade da vegetação nativa associada à Mata Atlântica. Esse padrão reflete a forma de **ocupação territorial mais extensiva e integrada à floresta**, característica de **elevada preservação natural**. Nos **quilombos**, embora também se observe alta presença de usos naturais, como em Mandira (98,2%) e Aldeia (98,3%), aparecem **maiores variações internas**, relacionadas à presença de áreas agrícolas, moradias e sistemas produtivos comunitários decorrente da própria **formação histórico**, marcado por **mosaicos produtivos de agricultura familiar e extrativismo**. Nesse contexto, Retiro Ex-Colônia Velha (93,9%), em Cananéia, apresenta valor ligeiramente inferior ao municipal, enquanto São Miguel do Morro Seco (67,4%), em Iguape, constitui a principal exceção, com maior presença de áreas manejadas.

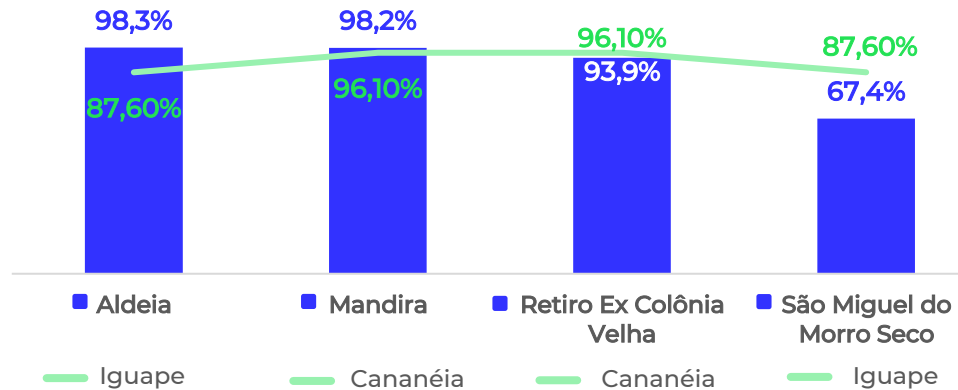
Os gráficos evidenciam o **expressivo nível de preservação da cobertura natural nos territórios de comunidades tradicionais** do Lagamar, sendo a média **93,5%** em relação a **87,6% dos municípios**. O conjunto dos dados reforça que as **comunidades tradicionais desempenham papel relevante na conservação ambiental**, ao mesmo tempo em que **revela diferenças nos padrões de uso da terra entre Terras Indígenas e quilombos**, associadas às distintas trajetórias históricas de ocupação e organização produtiva dos territórios.

## Usos natural da terra

### Terra Indígena



### Quilombo



Fonte: MapBiomias, 2024.

# Anexo: CNAEs utilizadas



# Glossário

## CNAEs Especializadas Utilizadas

# Mapeando SP



## Pesca e Maricultura

Inicial	0311-6/01	Criação de camarões em água doce
	0311-6/02	Criação de camarões em água salgada e salobra
	0312-4/01	Criação de ostras e mexilhões em água salgada e salobra
	0321-3/01	Criação de peixes em água doce
	0321-3/02	Criação de peixes em água salgada e salobra
	0321-3/03	Cultivos e semicultivos da aquicultura em água doce não especificados anteriormente
	0322-1/01	Pesca de crustáceos e moluscos em água salgada
	0322-1/02	Pesca de peixes em água doce
	0322-1/99	Pesca de peixes em água salgada
	0311-6/04	Atividades de apoio à aquicultura em água salgada e salobra
0321-3/05	Atividades de apoio à pesca em água salgada	
Intermediária	1020-1/01	Fabricação de conservas de peixes, crustáceos e moluscos
	1020-1/02	Preservação de peixes, crustáceos e moluscos
Final	4634-6/03	Comércio atacadista de pescados e frutos do mar
	4722-9/02	Peixaria

## Plantas Ornamentais

Inicial	0122-9/00	Cultivo de flores e plantas ornamentais
Final	4623-1/06	Comércio atacadista de sementes, flores, plantas e gramas
	4789-0/02	Comércio varejista de plantas e flores naturais
	8130-3/00	Atividades paisagísticas

## Turismo

Inicial	9001-9/01	Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares não especificados anteriormente
	9001-9/02	Atividades de sonorização e de iluminação
	9001-9/06	Produção musical
	9001-9/99	Produção teatral
	7911-2/00	Agências de viagens
	7912-1/00	Casas de festas e eventos
	7990-2/00	Operadores turísticos
	8230-0/02	Outras atividades esportivas não especificadas anteriormente
	9319-1/01	Produção e promoção de eventos esportivos
	9319-1/99	Serviços de reservas e outros serviços de turismo não especificados anteriormente
Intermediária	5510-8/01	Apart-hotéis
	5510-8/02	Campings
	5510-8/03	Hotéis
	5590-6/02	Motéis
	5590-6/03	Outros alojamentos não especificados anteriormente
	5590-6/99	Pensões (alojamento)
	4929-9/01	Transporte rodoviário coletivo de passageiros, sob regime de fretamento, intermunicipal, interestadual e internacional
	4929-9/02	Transporte rodoviário coletivo de passageiros, sob regime de fretamento, municipal
Final	5099-8/01	Atividades de jardins botânicos, zoológicos, parques nacionais, reservas ecológicas e áreas de proteção ambiental
	5611-2/01	Discotecas, danceterias, salões de dança e similares
	9103-1/00	Exploração de boliches
	9329-8/01	Outras atividades de recreação e lazer não especificadas anteriormente
	9329-8/02	Restaurantes e similares
9329-8/99	Transporte aquaviário para passeios turísticos	

# Glossário

## CNAEs Especializadas Utilizadas

### Banana

Inicial	0133-4/02	Cultivo de banana
	0161-0/01	Atividades de apoio à agricultura não especificadas anteriormente
	0161-0/02	Serviço de poda de árvores para lavouras
	0161-0/03	Serviço de preparação de terreno, cultivo e colheita
	0161-0/99	Serviço de pulverização e controle de pragas agrícolas
Intermediária	1031-7/00	Fabricação de conservas de frutas
	1033-3/01	Fabricação de sucos concentrados de frutas, hortaliças e legumes

### Artesanato

Inicial	0220-9/01	Coleta de outros produtos marinhos
	0220-9/99	Coleta de produtos não-madeireiros não especificados anteriormente em florestas nativas
	0311-6/03	Extração de madeira em florestas nativas
	1629-3/01	Fabricação de artefatos diversos de cortiça, bambu, palha, vime e outros materiais trançados, exceto móveis
	1629-3/02	Fabricação de artefatos diversos de madeira, exceto móveis
	2349-4/99	Fabricação de bijuterias e artefatos semelhantes
	3212-4/00	Fabricação de produtos cerâmicos não-refratários não especificados anteriormente
	3299-0/99	Fabricação de produtos diversos não especificados anteriormente

### Palmito

Inicial	0122-9/00	Cultivo de flores e plantas ornamentais
Final	4623-1/06	Comércio atacadista de sementes, flores, plantas e gramíneas
	4789-0/02	Comércio varejista de plantas e flores naturais
	8130-3/00	Atividades paisagísticas

# Mapeando SP

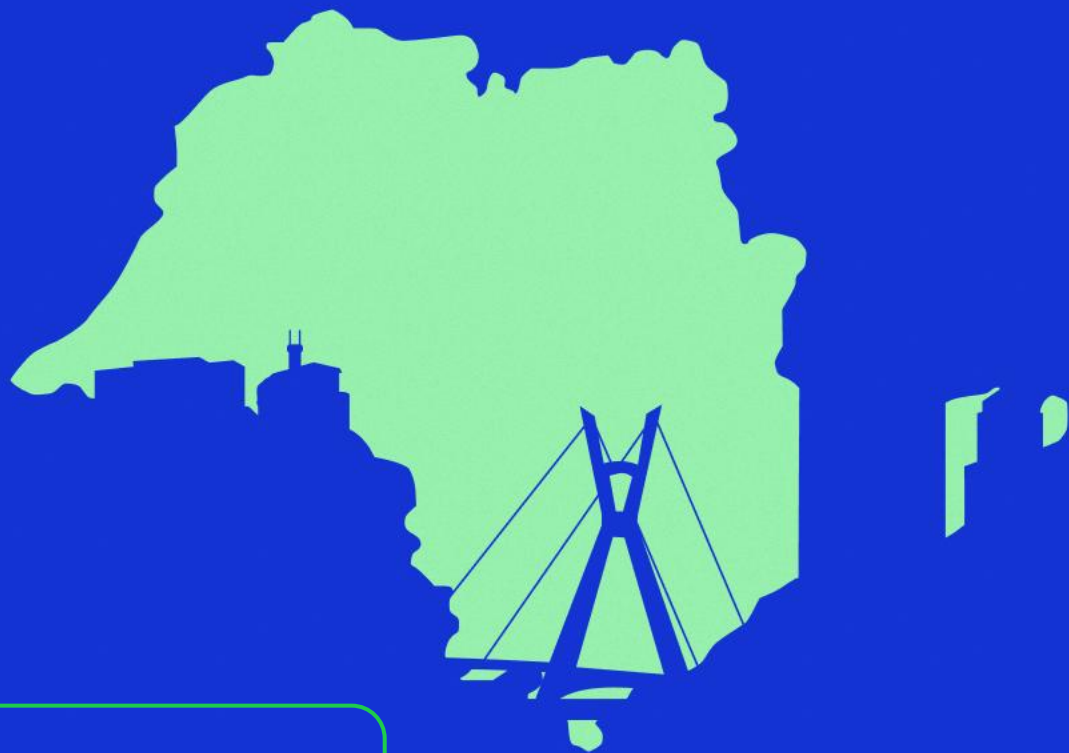


## CNAEs Potenciais Utilizadas

Inicial	0220-9/06	Conservação de florestas nativas
Intermediária	5211-7/01	Armazéns gerais - emissão de warrant
	4930-2/01	Outros transportes aquaviários não especificados anteriormente
	4930-2/02	Transporte por navegação de travessia, intermunicipal
	5091-2/01	Transporte por navegação de travessia, municipal
	5091-2/02	Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, intermunicipal, interestadual e internacional
	5099-8/99	Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, municipal
Final	4633-8/01	Comércio atacadista de frutas, verduras, raízes, tubérculos, hortaliças e legumes frescos
	4637-1/99	Comércio atacadista de outros equipamentos e artigos de uso pessoal e doméstico não especificados anteriormente
	4649-4/99	Comércio atacadista especializado em outros produtos alimentícios não especificados anteriormente
	4711-3/01	Comércio varejista de artigos de caça, pesca e camping
	4711-3/02	Comércio varejista de hortifrutigranjeiros
	4712-1/00	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados
	4721-1/02	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns
	4724-5/00	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - supermercados
	4729-6/99	Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente
	4763-6/04	Comércio varejista de suvenires, bijuterias e artesanatos
	4789-0/01	Padaria e confeitaria com predominância de revenda
	5611-2/03	Aluguel de equipamentos recreativos e esportivos
	5612-1/00	Cantinas - serviços de alimentação privativos
	5620-1/01	Fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para consumo domiciliar
	5620-1/02	Fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para empresas
	5620-1/03	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares
	5620-1/04	Serviços ambulantes de alimentação
	7721-7/00	Serviços de alimentação para eventos e recepções - bufê
	8230-0/01	Serviços de organização de feiras, congressos, exposições e festas



# Unidade Gestão Estratégia – UGE



## Direitos autorais

Copyright © 2026 do SEBRAE-SP.  
Solicita-se menção da fonte SEBRAE-SP para a reprodução total ou parcial das informações contidas neste trabalho.  
Elaboração em abril de 2026.